REVISTA

IBEF®

INSTITUTO BRASILEIRO DE EXECUTIVOS DE FINANÇAS

ANO XVI - NÚMERO 84 - BIMESTRAL - 2020
www.ibefrio.org.br

Toralf Haag, presidente do Grupo Voith

José Niemeyer: agronegócio, fiador da macroeconomia brasileira

Ingo Pelikan: a qualidade precisa estar no DNA da empresa

Marcio Araujo Coriolano: os seguros na nossa sociedade

Carlos Heitor Campani: previdência e finanças pessoais

Estante: livro homenageia Luiz Leonardo Cantidiano

IBEF
Rio de Janeiro

DPZ&T

Transparência é o grande diferencial dos nossos resultados.

A APIMEC SP reconheceu o Itaú com o Prêmio Qualidade 2019 pela 2ª vez consecutiva. Mais uma prova do nosso compromisso e transparência com cada um dos nossos acionistas.

Editorial

Boas perspectivas econômicas

A **Revista IBEF** chega à edição de número 84, ano XVI, primeiro número de 2020.

Um ano se inicia com boas perspectivas econômicas e uma agenda política mais calma, apesar das eleições municipais em outubro próximo.

O Governo tem demonstrado competência técnica para fazer o país crescer.

Com artigos e matérias que irão contribuir para a tomada de decisões de nossos leitores, desejamos a todos um ano de prosperidade.

Boa leitura!

Marcos Chouin Varejão - Fevereiro 2020

Índice

EDITORIAL.....1
Marcos Varejão.

OPINIÃO.....2
Ingo Pelikan: a qualidade precisa estar no DNA da empresa.

CAPA.....3
Toralf Haag: Voith se tornará mundialmente neutra em carbono a partir de 2022.

NACIONAL.....4
Os melhores investimentos de 2020.

INTERNACIONAL.....9
Para lembrar alguns dados de 2019 e entrar em 2020 mais otimista com a situação econômica.

ENTREVISTA.....12
Carlos Heitor Campani, professor de Finanças do Coppead/UFRJ.

NACIONAL.....14
A Wilson Sons, da área de logística marítima e portuária, é a primeira a integrar o hub de empreendedorismo.

NACIONAL.....15
Nova redação da NR 20 deverá trazer economia de R$ 1 bi ao ano.

INTERNACIONAL.....16
Fundação Dom Cabral e Governo da Espanha apresentam resultados de estudo sobre internacionalização das empresas latino-americanas Internacional

OPINIÃO.....18
Marcio Serôa de Araujo Coriolano: o lugar que os seguros merecem na sociedade brasileira

ECONOMIA.....20
Demetrio Carrión: sua empresa está preparada para a Lei Geral de Proteção de Dados?

DAY TRADE.....22
Coluna de informação.

NACIONAL.....24
Mercado farmacêutico crescerá até 6% ao ano.
Entenda como entrar na roda e turbinar seu negócio Nacional.

NACIONAL.....25
Com lance de R$ 56,2 milhões, consórcio de empresas da China e Luxemburgo vence leilão da ponte Salvador-Itaparica na B3.

INTERNACIONAL.....26
Estudo avalia impacto de classe diferenciada de ações na governança de empresas.

ESTANTE.....27
Coluna sobre publicações editoriais.

OPINIÃO.....28
Wanderson Leite: setor de franquias deve continuar se diversificando em 2020.

OPINIÃO.....29
Tauan Mendonça: os desafios do mercado jurídico em 2020.

AGRONEGÓCIO.....30
Brasil prepara o Congresso Mundial da Raça Santa Gertrudis em 202

NACIONAL.....32
Unpark e o conceito de reinventar garagens.

NACIONAL.....33
Rio ao Mar: mais do que apenas mutirões.

OPINIÃO.....34
Leandro Gullo: a timidez não te impede de alcançar o sucesso profissional!

OPINIÃO.....36
Alexandre Pierro: sete tendências em inovação para 2020.

OPINIÃO.....37
José Niemeyer: a maturidade de um gigante.

NACIONAL.....38
Turismo consegue aumentar em cinco vezes proposta inicial do orçamento 2020.

JURISPRUDÊNCIA.....40
Tributação diferenciada sobre aposentadoria de quem vive no exterior é inconstitucional.

A qualidade precisa estar no DNA da empresa

*Ingo Pelikan**

A qualidade não pode mais ser vista como diferencial. Precisa ser encarada como compromisso de qualquer empresa, que tem a obrigação de incorporar a qualidade em sua essência na rotina de processos, produtos, serviços e pessoas, independentemente das transformações que tomam sem precedentes, sobretudo, o setor automotivo.

Se essa filosofia não estiver bastante clara para os gestores e líderes, as empresas certamente terão grandes dificuldades. Embora deva estar acima de qualquer processo de mudança, isto é, ser inerente à rotina, a qualidade mais do que nunca é uma obrigação da indústria, uma vez que representa o caminho que suporta este contexto de grandes transformações.

Se a qualidade for preservada em todos os pilares e tiver alta performance, a organização terá mais facilidade para administrar qualquer processo de mudança, no entanto o sistema de gestão da qualidade precisa ser robusto o suficiente para contemplar as novas demandas e, por consequência, as alterações que forem necessárias.

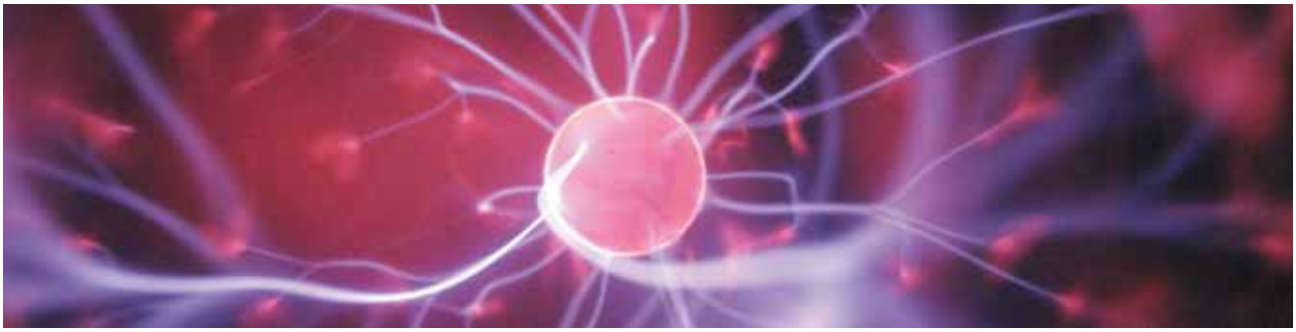
Um dos grandes desafios na atualidade é a indústria 4.0. Pilares como manufatura aditiva, internet das coisas, computação em nuvem, integração de sistemas, realidade aumentada e big data modificam a organização, assim como o sistema da qualidade. As empresas devem olhar o que a indústria 4.0 traz de benefícios, mas também de alterações na forma de produzir, administrar e controlar.

Assim, a qualidade precisa andar em conjunto e apresentar desempenho 4.0 também. Com a digitalização cada vez mais intensa, auditorias de produto e processo irão passar por profundas mudanças. Consequentemente as empresas precisam se debruçar sobre esse processo de transformação da indústria 4.0 com o sistema de qualidade.

Na linha da evolução, a qualidade hoje precisa ser autoproduzida e, mais do que nunca, tem o papel de garantir a excelência da forma mais abrangente. Neste contexto, a orientação deve ser toda direcionada ao cliente, interno e externo, bem como a qualidade deve ser assegurada em todo o processo para agregação de valor e na busca da excelência operacional.

Se o sistema de gestão da qualidade não acompanhar os pilares da indústria 4.0, a empresa terá riscos, como não ter mais domínio sobre a fabricação do produto. É tanta virtualização que não acompanhar a tendência pode significar recair na burocracia do papel e controlar o produto não será mais mensurável.

Diante deste cenário, o IQA (Instituto da Qualidade Automotiva) reforça o compromisso como entidade que tem a missão de promover a qualidade no setor por meio de certificações e homologações, treinamentos, publicações técnicas e ensaios laboratoriais



**Presidente do IQA (Instituto da Qualidade Automotiva) e gerente sênior de Gerenciamento de Fornecedores da Mercedes-Benz.*

Voith se tornará mundialmente neutra em carbono a partir de 2022

*Toralf Haag**

Nenhuma unidade da Voith no mundo deixará pegadas de carbono a partir de 2022. Com isso, o Grupo Voith fará uma significativa contribuição à proteção do clima.

"Como uma empresa mundial de tecnologia, enxergamos a eficiência no uso de recursos e energia em todas as nossas unidades globais como parte da nossa responsabilidade empresarial. Ao combinarmos princípios econômicos com comprometimento ecológico, não estamos apenas contribuindo para proteger o clima, mas também criamos valor agregado mensurável para a nossa empresa", explica o Dr. Toralf Haag, presidente e CEO do Grupo Voith.

Para colocar em prática a sua política de neutralidade em carbono, em um futuro próximo a Voith passará tanto a comprar eletricidade neutra em carbono como a neutralizar suas emissões de carbono com medidas de compensação. Atualmente, a Voith já atende a um terço da sua demanda elétrica com recursos renováveis (ano fiscal 2017/18: 35,4%). A empresa aumentará gradualmente a sua parcela de energias renováveis tanto por geração própria quanto por suas compras de energia. Além disso, a Voith investirá cinco milhões de euros ao ano em eficiência energética, o que incluirá sua própria geração em suas unidades operacionais.

Aumentando a eficiência energética no longo prazo

A eficiência energética é uma alavanca fundamental para alcançar a neutralidade em carbono. Para garantir isso, a Voith está muito focada em sua gestão ambiental. A área de Administração Ecológica de Negócios da Voith está contribuindo para melhorar a eficiência do consumo de energia e de recursos em todas as unidades da empresa. Desde 2011/12, a Voith já reduziu o seu consumo de energia em 28%, sua geração de resíduos em 27% e sua demanda de água potável em 44% (ano fiscal 2018/19). Ao longo dos próximos anos, a Voith investirá 50 milhões de euros para melhorar a eficiência energética de suas unidades e escritórios.

Voith já é líder em sustentabilidade

Das 172 empresas mundiais do setor de engenharia mecânica e de plantas pesquisadas pela agência de classificação oekom research AG em 2017, a Voith já estava entre as 20% mais avançadas no quesito de sustentabilidade. Já na classificação EcoVadis, a Voith alcançou o status Gold em 2018, o que a classificou entre as cinco por cento mais adiantadas em um total de 60.000 empresas avaliadas em todo o mundo.

Proteção ambiental também faz sentido econômico

A descarbonização não contribui apenas para a humanidade e o meio ambiente: também traz benefícios econômicos duradouros. Para a Voith, a digitalização da indústria e a proteção do clima são áreas estratégicas e representam tanto um enorme desafio como uma imensa oportunidade para o setor da engenharia mecânica. No longo prazo, a Voith adaptará todo o seu portfólio de produtos à descarbonização da indústria, ao mesmo tempo em que reduzirá sua própria pegada de carbono.

"Partimos das tradições da Voith como empresa familiar e colocamos em prática o que entendemos como sustentabilidade: o comprometimento com ações ecologicamente limpas, justas e que gerem lucro no longo prazo. Isso não é bom apenas para o meio ambiente e a sociedade como um todo, mas também faz sentido econômico", afirma Haag, CEO da Voith.

Atualmente, as principais áreas de negócios do grupo de tecnologia já estão voltadas às megatendências globais de digitalização, descarbonização e economia circular: seja no aprimoramento da hidreletricidade, na fabricação de papel com economia de recursos ou na eletrificação da mobilidade. O objetivo é expandir ainda mais o nosso portfólio sustentável para desempenharmos um papel de destaque na indústria pós-carbono da era digital.

Sobre o Grupo Voith

O Grupo Voith é uma empresa de tecnologia com atuação global. Com seu amplo portfólio de sistemas, produtos, serviços e aplicações digitais, a Voith estabelece padrões nos mercados de energia, petróleo e gás, papel, matérias-primas, e transporte e automotivo. Fundada em 1867, a empresa atualmente tem mais de 19.000 colaboradores, gera € 4,3 bilhões em vendas e opera filiais em mais de 60 países no mundo inteiro, o que a coloca entre as grandes empresas familiares da Europa.

**Presidente e CEO do Grupo Voith.*

Os melhores investimentos de 2020

Segundo os especialistas da Toro Investimentos, estas são as melhores opções de investimento com grande potencial para 2020:

Ações de empresas ligadas a commodities (PETR4 e VALE3).
Ações de bancos (ITUB4, BBDC4 e BIDI11).
Ações de empresas de energia (TAEE11, EQTL3 e TRPL4).
Ações de empresas de infraestrutura (RAIL3).
Ações de empresas de exploração de imóveis (BRML3, IGTA3, EZTC3, MRVE3 e DIRR3).
Ações de empresas siderúrgicas (GGBR4).
Ações de empresas ligadas ao consumo e varejo (LREN3, GUAR3, MGLU3 e VVAR3).
Fundos de Investimento Imobiliário.
CDBs de bancos menores.
LCI e LCA.

As melhores ações para 2020

Os acontecimentos de 2019 fizeram o ano ser desafiador em alguns momentos, mas também trouxe oportunidades excelentes para quem soube identificá-las e aproveitá-las no momento certo.

A expectativa para 2020 é que algumas propostas do governo consigam ter andamento, em especial as reformas tributária e administrativa. Caso elas venham a se concretizar de modo satisfatório, o mercado em geral, e a renda variável de forma mais específica, pode se beneficiar e oferecer ainda mais oportunidades para os investidores.

Além disso, espera-se que 2020 entregue resultados melhores que 2019 no que se refere ao aquecimento da economia. Em vista disso, alguns setores podem ser favorecidos por essa aceleração econômica, por exemplo:

O país das commodities

Agrícolas, petróleo e minério de ferro são as principais commodities e o Brasil é grande exportador de todas elas. Assim, esperamos que tanto o petróleo quanto o minério de ferro devam se manter estáveis para 2020, ou até mesmo dar sequência na tendência de alta no longo prazo.

Neste cenário, a Petrobras (PETR4) tem um grande potencial de valorização para estar entre os melhores investimentos de 2020. A empresa conseguiu virar uma página ruim do seu passado e reorganizar a casa, focando no que realmente é importante e no que ela sabe fazer muito bem, que é justamente a exploração de petróleo.

Acreditamos também que 2020 será um ano melhor para as ações da Vale (VALE3). Ressalta-se que a empresa é bastante dependente do consumo de minério da China. Portanto, olhar de perto o desfecho da guerra comercial entre EUA e China e acompanhar o ritmo de crescimento do gigante chinês é essencial para fazermos uma análise mais precisa do desempenho da companhia.

O ano de 2019, literalmente, foi um ano ruim para a empresa. Aqui não nos referimos ao desempenho de suas ações, mas à tragédia que fez várias vítimas fatais e manchou o nome da Vale. Acreditamos que a empresa pode aprender e melhorar sua gestão operacional para que tal evento nunca mais volte a acontecer.

Dessa forma, por ser líder no setor de mineração e exportar um dos minérios de ferro mais puros do mundo - o que permite ganhar prêmio no preço internacional da commodity - visualizamos que é uma questão de tempo para que a empresa volte a ter lucros recordes.

O peso dos grandes bancos

Não tem como falar dos melhores investimentos para 2020 e não citar os grandes bancos, com destaque para Itaú Unibanco (ITUB4) e Bradesco (BBDC4). Ambos conseguem entregar bons resultados e remunerar seus acionistas com o pagamento recorrente de proventos.

Acreditamos que o cenário econômico atual deva aumentar o crédito disponível de forma que ambas instituições consigam gerar crescimento sustentável de várias das suas carteiras (crédito, seguros, investimentos, produtos, etc).

Ressaltamos que o setor de bancos tem um grande peso no Índice Bovespa. Dessa forma, um fluxo mais comprador para a nossa Bolsa, indiretamente, beneficia o setor bancário.

Vale lembrar também que o movimento dessas instituições em se adaptar às mudanças na forma como o brasileiro consome os produtos financeiros é visto como positivo. A redução de custos e maiores margens sempre foram características que chamaram atenção dos investidores deste setor, e acreditamos que esse modelo deva permanecer por mais tempo.

Foco na infraestrutura

Um grupo que permanece na nossa lista de melhores investimentos para 2020 é o das empresas do setor de infraestrutura. O governo continua com dificuldades de lidar com as contas públicas e uma saída interessante para este desafio é atrair capital privado para promover o crescimento da economia brasileira.

Espera-se que a agenda de novas concessões seja frequente pois, setores como rodovias, ferrovias, portos e aeroportos precisam de grandes aportes. Grandes obras de infraestrutura em saneamento, mobilidade urbana, comunicações e energia elétrica, podem ser um forte chamariz para trazer o investidor estrangeiro ao Brasil em 2020.

Em vista disso, tenha atenção às ações de:

Empresas de energia elétrica:

Taesa - TAEE11
Equatorial Energia - EQTL3
Transmissão Paulista - TRPL4
Empresas de logística:
Rumo - RAIL3

VAREJO É O NOME DA VEZ

As empresas varejistas, no geral, sofreram no passado recente devido à grave crise econômica vivenciada pelo mercado brasileiro. Durante este período, o desemprego no País aumentou muito enquanto a renda média do brasileiro caiu, o que acabou por reduzir consideravelmente o consumo das famílias.

Mas este cenário mudou. Um ótimo indício dessa mudança foi o resultado da Black Friday de 2019, que apresentou forte incremento das vendas, além da evolução dos índices de confiança do consumidor e a demanda maior por parte de crédito das famílias.

Com a perspectiva da continuação de aprovação de reformas estruturais, como a tributária e a administrativa, enxergamos uma possibilidade do reaquecimento do consumo. Os principais canais seriam a redução da taxa de desemprego e o aumento da disponibilidade de crédito para pessoas físicas.

Desta forma, vemos um potencial para o crescimento das vendas das empresas varejistas ao longo do próximo ano. Por exemplo:

Magazine Luiza - MGLU3
Via Varejo - VVAR3
Lojas Renner - LREN3
Guararapes - GUAR3

SIDERURGIA À VISTA

O setor de siderurgia possui forte correlação com os ciclos econômicos, ou seja, é um setor dependente da evolução da conjuntura brasileira para performar. E, em relação à economia do País, a perspectiva que se apresenta, até então, é de crescimento importante do nível de atividade econômica para o próximo ano.

A retomada das atividades industriais e o crescimento de setores como a construção civil, que apresentou performance positiva na última divulgação do PIB, setor automobilístico e setor varejista, com destaque para os produtos de linha branca, podem impulsionar a comercialização de aços.

Outro fator importante para o aquecimento deste setor é o desempenho das principais economias mundiais, uma vez que o segmento é exportador.

EMPRESA SIDERÚRGICA PARA TER ATENÇÃO EM 2020:

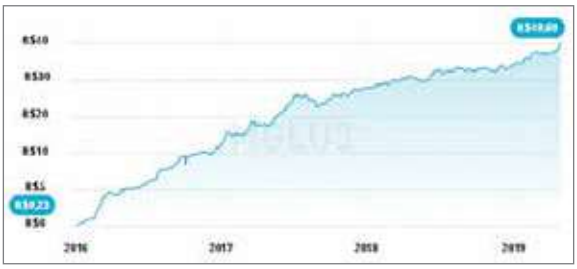
Gerdau - GGBR4

Cap 3 - Melhores small caps 2020

Se a Bolsa de Valores como um todo pode ser favorecida pela possível aceleração da economia brasileira em 2020, algumas ações podem crescer acima da média do mercado. Isso porque algumas delas ainda estão precificadas abaixo do que poderiam valer e são menos negociadas do que ativos renomados de Petrobras (PETR4), Itaú (ITUB4) e Ambev (ABEV3), por exemplo.

Essas ações de menor valor de mercado são chamadas de small caps. Muitas delas têm preços bem mais acessíveis do que ações mais buscadas pelos investidores e algumas têm forte potencial de valorização daqui para frente.

Um exemplo dessa possibilidade de crescimento foi a alta excepcional que as ações da Magazine Luiza (MGLU3) apresentaram entre 2016 e 2019. A valorização foi tão impressionante que, para se ter uma ideia, um investidor que comprou R$ 5.000 de ações MGLU3 no início de janeiro de 2016, obteve em outubro de 2019 um retorno de R$ 913.000,00.



As ações da Magazine Luiza se valorizaram em mais de 18.000% em 3 anos.

Essas ações já foram consideradas small caps tempos atrás, e hoje estão entre as mais visadas pelo mercado. Muitas pessoas lamentaram não ter percebido esse potencial antes de ser tarde demais e as ações MGLU3 já terem subido bastante.

Mas a boa notícia é que, como a Magazine Luiza, existem outras ações que podem surpreender muitos investidores

daqui para frente. Entre os melhores investimentos de 2020, nossos analistas apontam alguns ativos que são promissores:

- Inter (BIDI11)

As ações do banco Inter foram lançadas na Bolsa em 2018 e desde então têm sido muito procuradas por investidores em busca de uma boa oportunidade. E o interesse não é à toa, pois as ações preferenciais do banco tiveram alta de mais de 300% em menos de 1 ano, entre outubro de 2018 e agosto de 2019.

A visão dos nossos especialistas neste mercado é que as ações do Inter continuem no radar e possam crescer em 2020 caso a veia inovadora, a taxa de abertura de novas contas e o alto índice de satisfação de clientes do banco mantenham o ritmo acelerado de crescimento.

- TOTVS (TOTS3)

As ações da empresa de tecnologia, que é referência na América Latina, cresceram mais de 200% desde o final de 2016 até novembro de 2019. A tendência, segundo os analistas da Toro, é que as ações TOTS3 continuem sendo bastante promissoras, especialmente se a TOTVS mantiver sua capacidade de se lançar em novos mercados de forma ágil.

- Movida (MOVI3)

Com uma vocação mais apurada para a inovação que suas concorrentes do setor de aluguel de carros, a Movida viu suas ações subirem mais de 220% entre julho de 2018 e novembro de 2019.

Nossos analistas acreditam que as ações da Movida ainda têm bastante espaço para crescer e apresentar oportunidades de negócio interessantes.

Esses são alguns exemplos de ações promissoras que podem estar entre os melhores investimentos de 2020. E ainda existem outras ações que também podem surpreender o mercado.

Os investidores que querem sair na frente e investir nas melhores small caps de 2020, além de outras ações promissoras do momento, a dica de especialista é fazer parte do Clube de Pioneiros da Bolsa.

Cap 4 - Melhores Fundos de Investimento Imobiliário de 2020

Com a taxa básica de juros do País, a Selic, em baixa e também com a expectativa de reaquecimento da economia, o setor imobiliário pode expandir em 2020 de olho no aumento de concessão de crédito. Por isso, investir no segmento imobiliário pode ser uma alternativa muito pertinente.

No entanto, este tipo de investimento não deve ser pensado na maneira mais tradicional e burocrática, como a compra de imóveis. Muitos acreditam que comprar imóveis é a única forma de ganhar dinheiro com eles.

Contudo, a oportunidade que a Bolsa oferece é mais simples e mais interessante: investir nos melhores Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs).

Entre os Fundos Imobiliários que merecem ficar no radar dos melhores investimentos de 2020, podemos citar:
BCFF11, GGRC11, JSRE11, KNCR11, KNRI11, MALL11, RBRF11, RCRB11, XPLG11 e XPML11

Os juros baixos fazem com que a renda fixa entregue resultados menos interessantes do que antes. E isso abre espaço para que os investidores que buscam retornos melhores comecem a explorar as oportunidades da renda variável.

Os FIIs, neste sentido, são uma alternativa importante pois existem cotas de bons Fundos Imobiliários com preços bastante acessíveis. Além disso, oferecem possibilidade de rendimento maior que a Poupança e até mesmo outros produtos de renda fixa, como CDBs e LCs.

Em vista disso, ter uma carteira de investimentos de FIIs, ou que inclua alguns papéis dessa modalidade, pode ser um dos maiores trunfos do investidor em 2020.

Quem deseja ter uma carteira de FIIs e ainda contar com a expertise de profissionais sérios do mercado, pode fazer parte do Clube de Proprietários do Futuro e investir nos melhores Fundos Imobiliários em 2020.

Cap 5 - Investir em renda fixa: melhores títulos privados para 2020

Conforme dito anteriormente, a taxa Selic em 2019 esteve nas suas mínimas históricas. Dessa forma, esperamos que ela continue baixa ao longo de todo o ano de 2020. De acordo com o próprio relatório Focus do Banco Central, a expectativa é de que a Selic termine 2020 próxima a 4,50% ao ano e possa vir a aumentar nos anos subsequentes, a depender do crescimento econômico e, principalmente, da inflação.

Portanto, dentre os diversos títulos privados de renda fixa que são oferecidos através da Toro Investimentos, vemos que aqueles que acompanham o CDI - conhecidos como pós - fixados estão na nossa preferência.

Não acreditamos em um movimento de continuidade da queda na taxa de juros, portanto, se expor a títulos de renda fixa prefixado não é atrativo na nossa visão.

Quem pretende investir em renda fixa no ano de 2020, deve dar atenção especial aos CDBs, LCs, LCIs e LCAs pós-fixados.

Os dois primeiros, por serem tributados de acordo com a tabela regressiva de Imposto de Renda, costumam ter rentabilidade líquida maior para prazos superiores a 2 ou 3 anos. Já os dois últimos, por serem isentos de IR para pessoas físicas, geralmente são mais vantajosos em intervalos de tempo menores.

Vale ressaltar ainda que todos os investimentos citados anteriormente contam com a proteção do Fundo Garantidor de Crédito, o FGC. Este fundo é o mesmo que garante os investimentos em poupança, assegurando a cobertura de R$ 250 mil por CPF ou CNPJ e conglomerado financeiro, limitado a R$ 1 milhão no prazo de 4 anos.

Cap 6 - Investir no Tesouro Direto: títulos públicos em 2020

Dentre os títulos disponibilizados atualmente pelo Tesouro Direto, um dos mais interessantes ainda é o Tesouro Selic 2025, também conhecido como LFT. Apesar do vencimento deste título ser apenas em 2025, ele pode ser resgatado a qualquer momento, assegurando rentabilidade bruta bastante próxima à taxa Selic.

Portanto, o Tesouro Selic 2025 ainda se mostra bastante interessante na montagem de uma reserva de emergência ou, em alguns casos, para planos de menor prazo (algo em torno de 6 meses a 1 ano).

Outros títulos que também agradam são o Tesouro IPCA+ 2035 e 2045, conhecidos como NTN-B Principal. Eles têm como característica principal o crescimento do poder de compra, rendendo o valor da inflação mais uma taxa fixa acordada no momento do investimento.

No atual cenário da taxa de juros, eles se mostram adequados àqueles investidores que desejam montar uma carteira previdenciária, ou seja, com foco no longo prazo, e que pretendem levar tais investimentos até o vencimento.

Vale lembrar que o Tesouro IPCA+ pode ser resgatado antecipadamente, contudo, a rentabilidade do título só está garantida no vencimento.

Além disso, por se tratar de um investimento com duração mais longa, é de se esperar que ele também apresente volatilidade acentuada por conta da marcação a mercado. Por isso, o investidor não deve se apavorar caso, em um determinado momento, o seu investimento valha menos do que o valor investido.

Esses movimentos de mercado são normais e essa volatilidade do dia a dia não deve impactar negativamente os rendimentos esperados no longo prazo.

Tanto a LFT quanto a NTN-B Principal são títulos de dívida emitidos pelo governo federal. Portanto, eles estão sujeitos a um risco inferior ao risco oferecido pelas aplicações em títulos privados, vindo de bancos e financeiras.

Cap 7 - Investir no exterior: de olho no que acontece lá fora.

Na busca pelos melhores investimentos para 2020, todo investidor inteligente sabe que é essencial observar o que o mercado interno aponta de tendência daqui para frente. E mais, também deve ter atenção ao que ocorre ao redor do mundo.

Em 2019, vimos a tensão se acirrar entre China e EUA em uma guerra comercial que ainda não dá sinais claros de finalização. Com isso, o mercado internacional se mantém alerta para o que pode ocorrer entre as duas potências e os problemas que esse atrito pode trazer para as economias adjacentes.

A disputa comercial entre China e Estados Unidos vem provocando preocupação especialmente após o anúncio de taxação sobre produtos chineses no início de 2018. Mesmo com algumas tentativas de acordo, o embate se manteve em 2019 e deve continuar se arrastando em 2020.

Os olhos de todo o mundo se voltam para a busca por uma conclusão, pois caso China e EUA sofram consequências negativas devido a esta disputa, a economia global também pode ter problemas para se manter economicamente saudável e em crescimento.

No mercado financeiro, este cenário de conflito entre dois gigantes influencia bastante as Bolsas do mundo todo. Em momentos de forte tensão, a aversão ao risco dos investidores aumenta e tende a afetar negativamente os índices das Bolsas ao redor do globo.

Além disso, a fuga de investidores para ativos mais seguros pode prejudicar, principalmente, mercados emergentes como o Brasil e incentivar o aumento da cotação do dólar norte-americano. De todo modo, é possível se beneficiar deste movimento de alta na hora de investir.

A alternativa para aplicar nos melhores investimentos de 2020 deve ser uma carteira de investimentos diversificada, que pode englobar também empresas estrangeiras. O destaque fica por conta do S&P 500 que agrega as maiores empresas norte-americanas, como Disney, Apple, Nike e outros nomes de peso.

Um investidor que tem interesse em aplicar neste índice estrangeiro pode realizar seus investimentos através de uma ETF (Exchange Traded Funds). Este é um fundo que tem como proposta acompanhar a performance do S&P 500. Além disso, por serem ações de empresas estrangeiras, que negociam em dólar, quem compra ETF de S&P500, está exposto a oscilação da moeda norte americana.

A vantagem de investir em ETF é que o investidor pode investir em diversas ações ao mesmo tempo, inclusive com um capital reduzido. Além da diversificação, ganha-se em comodidade, pois toda a gestão da carteira, a compra e venda das ações e o reinvestimento dos proventos, é feito pelo gestor do Fundo.

Cap 8 - Investir no Dólar: a moeda é o melhor investimento em 2020?

No início de 2019, esperava-se que o governo sob a direção de Jair Bolsonaro conseguisse levar adiante uma agenda econômica mais liberal e, com isso, diminuir a diferença entre dólar e real.

No entanto, o dólar chegou a bater recordes históricos no final do ano. Com isso, muitos brasileiros se perguntaram o que será do câmbio em 2020.

Segundo nossos especialistas, em um cenário mais otimista em que a economia brasileira possa ganhar força, a produção tende a atrair mais investimentos estrangeiros, aumentando a oferta de dólares e favorecendo o real.

No entanto, vale destacar que a expectativa é que o câmbio retorne a um cenário mais equilibrado ainda de forma lenta e gradual. Os juros baixos e a retomada mais fraca da economia afugentaram parte do capital estrangeiro do país, e mudar esta situação exige um tempo maior.

Além disso, o contexto de tensão entre China e EUA também faz com que a entrada de dólares no Brasil tenha o fluxo diminuído, encarecendo a moeda norte-americana frente o nosso real. Por outro lado, é importante entender que a taxa de juros, Selic, pode estimular a retomada econômica no Brasil e, consequentemente, atrair investimentos estrangeiros no futuro próximo. Com isso, é possível que aumente a entrada de dólares no país, facilitando o equilíbrio do câmbio por aqui.

No atual cenário econômico do país e diante da política econômica do governo, não acreditamos em quedas fortes do dólar frente ao real. Ao mesmo tempo, observamos que o BC atua de forma mais firme, quando a moeda americana passa de R$ 4,25, provendo liquidez aos *players* que precisam negociar o câmbio em suas atividades, evitando assim que a volatilidade assuste os investidores.

Para quem deseja ter uma exposição de parte dos investimentos em dólares acreditando que estará entre os melhores investimentos de 2020, recomendamos fazer investimentos em ETFs com exposição a empresas no exterior, como mencionamos acima, exemplo de IVVB11, que é uma ETF do indice S&P 500.

É possível aproveitar o movimento de alta da moeda dos EUA investindo em:

Ações de empresas que se beneficiam com a alta da moeda.

ETFs.

Fundos Cambiais

Cap 10 - Cenário político: como pode afetar os melhores investimentos 2020?

Como sabemos bem, política e economia andam muito próximas. Portanto, é lógico observar as movimentações em um cenário para compreender os impactos na outra ponta.

Para o cenário político brasileiro em 2020, os profissionais do mercado apontam que o crescimento econômico para os próximos anos poderá superar a expectativa do governo. A aprovação da reforma da Previdência ainda em 2019 diminuiu o risco de calote da dívida pública a curto e médio prazo e trouxe novo fôlego de otimismo para o mercado.

Dessa forma, espera-se uma melhora das expectativas dos empresários, fundamental para retomar os investimentos. E em 2020, existe a possibilidade de que a equipe de Jair Bolsonaro consiga aprovar mais outras duas reformas importantes: a administrativa e a tributária.

Ainda no fim de 2019, o governo apresentou um pacote econômico visando melhorar as contas do governo e estimular o crescimento da economia. Entre as medidas propostas estão:

Alteração do pacto federativo - mudanças nas regras sobre arrecadação, os campos de atuação dos estados e municípios e suas obrigações.

Reforma administrativa - alteração de regras para o serviço público, com vigor para novos concursos.

Reforma tributária - buscando mudanças nos tributos cobrados atualmente.

Processo de privatizações - vendas de empresas estatais para enxugar a máquina pública.

Caso consiga emplacar medidas como estas, o mercado financeiro pode reagir positivamente e ajudar o cenário econômico a mostrar resultados melhores que os registrados em 2019.

Por enquanto, a visão de especialistas é que os principais indicadores econômicos apresentem números em 2020 próximos a:

Produto Interno Bruto: PIB crescendo 2,19%.

Selic: no patamar de 4,5% ao ano.

Dólar: encerrando 2020 perto de R$ 4,00.

IPCA: inflação em 3,60%.

No entanto, é preciso lembrar que os projetos do governo podem esbarrar em atritos políticos na Câmara dos Deputados e no Senado. Em vista disso, é importante nos atentarmos para o andamento das propostas, que depende também da habilidade da equipe do governo em suavizar possíveis atritos com a oposição e a própria base governista.

Experiência = Eficácia

BRANCO

www.brancoconsultores.com

Corp Services Group

- CONSULTORIA TRIBUTÁRIA
- ASSESSORIA JURÍDICA TRIBUTÁRIA
- PERÍCIAS CONTÁBEIS

RIO DE JANEIRO (NOVO ENDEREÇO)
Avenida das Américas, 3434
Bloco 4 - Salas 311 e 312
Condomínio Henrique Simonsen
Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ
CEP 22.640-102
Tel.: 21 32315900

SÃO PAULO
Rua Vergueiro, 2087 - Cj. 101
Vila Mariana - São Paulo
CEP 04.101-000
Tel.: 11 5087 8910
Fax: 11 5087 8810

Para lembrar alguns dados de 2019 e entrar em 2020 mais otimista com a situação econômica

(1) Selic no inicio do ano: 6,5% que já estava no mínimo histórico. Selic hoje está em 4,5% ao ano, o que representa uma taxa de juros real abaixo de 1% ao ano. Aos poucos essa taxa menor aparecerá nos juros na ponta: queda na taxa de juros dos empréstimos.

(2) A bolsa começou o ano em 87.880 ponto. Na vespera do Natal estava um pouco acima de 115 mil pontos, crescimento de 31% no ano frente a uma inflação no ano que será inferior a 4%. Ganho real no mercado doméstico de mais de 26%!

(3) Taxas de juros do mercado imobiliário estão com forte redução. Ano que vem será um bom ano para o setor imobiliário e para a recuperação do emprego na construção civil. As taxas de juros do crédito imobiliário já caíram e as operações de portabilidade, pessoas trocando o financiamento habitacional para usufruir de juros menores, quintuplicaram este ano.

(4) A carteira livre de crédito a pessoas físicas totalizou R$1,1 trilhão, em outubro, expansão de 16,2% em doze meses. Isso é um crescimento expressivo na concessão de crédito puxado pela queda das taxas de juros e perspectiva de maior crescimento. O crédito a pessoa física está em forte expansão.

(5) O buraco das contas publica será menor do que o projetado no início do ano. A meta de déficit primário para o setor público este ano é de R$ 132 bilhões. Mas as últimas projeções do governo apontam para um déficit entre R$ 60 e R$ 80 bilhões. Ou seja, o déficit poderá ser menos da metade do projetado pela meta oficial.

(6) Com a queda dos juros, a dívida pública crescerá em um ritmo muito mais lento e já poderá se estabilizar, em 2020. Isso só aconteceria a partir de 2023. Ou seja, antecipamos o ajuste fiscal com a forte queda dos juros decorrente, entre outros fatores, da aprovação da reforma da previdência, redução da política de subsídios e pré-pagamento da dívida de bancos públicos junto ao Tesouro Nacional.

(7) Em novembro, a geração de emprego formal medido pelo CAGED foi de 99 mil postos de trabalho, quase o dobro do numero esperado pelo mercado e o maior valor desde novembro de 2010. De janeiro a novembro, o país registrou a geração de 948.344 novos empregos formais. O saldo é o maior para o período em seis anos (desde 2013).

(8) Em 2019, a incerteza em relação a aprovação da reforma da previdência até maio, o agravamento da incerteza da guerra comercial entre EUA e China, desastre de Brumadinho e crise da Argentina prejudicaram o crescimento do Brasil. Mas, para 2020, analistas de mercado já estimam crescimento de pelo menos 2,3%. Muitos analistas econômicos no mercado já apostam em crescimento do PIB acima de 2,5%.

(9) Em 2019, a reforma da previdência foi aprovada, uma reforma robusta com potencial de economia de cerca de R$ 1 trilhão em dez anos, quando se inclui na conta as medidas de controle de fraudes que também foram aprovadas. E estamos terminando o ano com vários governos estaduais aprovando suas respectivas reformas da previdência. Dez estados já aprovaram alguma versão da reforma da previdência neste final de ano e cerca de 8 estados já encaminharam suas propostas.

(10) Por fim, no meio de tanta polarização politica no Brasil, América Latina e no mundo, há hoje um bom dialogo entre poder executivo e legislativo para aprovar reformas econômicas. Recentemente, o presidente da Câmara falou em entrevista que a proposta de independência do Banco Central será aprovada com facilidade no primeiro trimestre de 2020. E o poder executivo e Congresso Nacional estão em um profundo debate sobre reforma tributária.

(11) De janeiro a novembro de 2019, segundo a FENABRAVE, as vendas de veículos automotores (inclusive caminhões, motos, ônibus) tiveram crescimento de 10,33% antes mesmo período de 2018, sinalizando uma recuperação gradual deste setor em 2019 e para 2020.

(12) Na pesquisa do IBGE divulgada, em novembro de 2019, a estimativa para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas alcançou 240,9 milhões de toneladas, 6,4% superior a de 2018 (226,5 milhões de toneladas). Segundo o IBGE, a safra brasileira de

grãos, cereais e leguminosas, em 2020, deverá somar 240,9 milhões de toneladas, com crescimento de 33,6 mil toneladas em relação a 2019. Lembrar que, em 2010, a safra do Brasil era de 149,6 milhões de toneladas. De 2010 a 2019, a safra nacional cresceu 61%.

(13) No último dado divulgado pelo IBGE de vendas no comércio até outubro de 2019, o comércio varejista ampliado avançou 5,6% frente a outubro de 2018, a sétima taxa positiva consecutiva. Por sua vez, o varejo ampliado registrou aumento de 3,8% de janeiro a outubro de 2019.

(14) Em outubro de 2018, o volume de serviços acumulava no ano perda de 0,2%. Neste ano até outubro, o volume de serviços acumula crescimento de 0,8%. As vendas de varejo e os serviços crescendo são indicadores positivos dessa retomada gradual da economia, apesar da reação ainda fraca da produção industrial em 2019, que acumulou queda de 1,1% no ano até outubro.

(15) Além da reforma da previdência, o ano de 2019 termina com aprovação da nova lei das agências reguladoras, aprovação do cadastro positivo, anuncio do acordo entre União Europeia e Mercosul, novo marco regulatório para o setor de gás com desinvestimento da Petrobras no setor e aprovação na Câmara dos Deputados do novo marco regulatório para o setor de saneamento. Essas são mudanças estruturais importantes com impacto positivo na economia.

(16) Em 2019, teve continuidade a mudança fundamental no papel dos bancos públicos e estatais, com impacto positivo no resultado dessas companhias. Em 2019, o Tesouro estima que coseguirá arrecadar R$ 20,8 bilhões de dividendos, ante R$ 7,8 bilhões, em 2018. Isso representa um crescimento de 166% em apenas um ano. Como por porcentagem do PIB, a expectativa é que o Tesouro Nacional receba de dividendos este ano 0,28% do PIB, o maior valor desde 2014 quando o Tesouro recebeu 0,33% do PIB de receita de dividendos de suas estatais.

(17) Em 2019, as emprestas estatais financeiras e não financeiras começaram a politica de desinvestimento para se concentrar nas suas funções essenciais. Exemplos não faltam. A Petrobras vendeu três de suas subsidiárias para o setor privado: TAG, BR Distribuidora e Liquigás. A CEF vendeu mais de R$ 7 bilhões de ações que possuía da Petrobras e o Fundo Garantidor do FIES administrado pela CEF vendeu R$ 2,5 bilhões de ações do IRB. Banco do Brasil vendeu R$ 4,2 bilhões de ações do IRB e quase R$ 6 bilhões de ações do próprio banco que estavam em caixa e em poder do FI-FGTS.

(18) O Conselho do BNDES mudou radicalmente a politica de renda variável do banco, abrindo espaço para redução expressiva carteira de R$ 120 bilhões do BNDESPAR ao longo dos próximos três anos. Ainda em dezembro, o BNDES vendeu a sua participação integral na Marfrig de R$ 2,1 bilhões, movimento esse que será ampliado em 2020 com a participação nas demais empresas.

(19) O governo mudou, em 2019, a politica de remuneração e saques do FGTS. A rentabilidade do fundo passará agora a ser distribuído para todas as contas individuais, foi criado o saque imediato de R$ 500 por conta ativa e inativa, e o saque aniversário anual em alternativa à sistemática de saque por rescisão do contrato de trabalho, que permitirá a retirada de parte do saldo da conta do FGTS anualmente, no mês do aniversário do trabalhador.

(20) Cessão onerosa. O governo finalizou a revisão do contrato de cessão onerosa com a Petrobras, o que permitiu o leilão de duas áreas do pré sal. Isso representou uma arrecadação para o governo federal de R$ 70 bilhões. Mas o benefício maior não é a arrecadação, em 2019, mas sim o investimento na extração de petróleo ao longo das próximas décadas, com impacto positivo na produção, emprego, exportação e receita nova recorrente para União, estados e municípios de petróleo ao longo dos próximos anos e décadas.

A lista acima traz apenas alguns exemplos de ações da área econômica ou resultados decorrente direta ou indiretamente de ações da área econômica do governo este ano. Muitas outras ações em andamento, como os diversos debates da reforma tributária, planos de ajuste fiscal dos estados, interlocução com o congresso para apresentação da nova Lei de Recuperação Judicial, redução dos juros do cheque especial, fomento ao crédito de cooperativas, programa verde amarelo, revisão das diversas normas regulamentadoras (NR) da secretaria de previdência e trabalho, nova Lei da Liberdade Econômica, ações de digitalização e desburocratização do governo, aprovação do 13º do Bolsa Família, etc. não foram detalhados acima. A lista acima está longe de ser exaustiva.

Quando se leva em conta as reformas estruturais já aprovadas, em 2019, e a melhora de diversos indicadores econômicos neste segundo semestre do ano, após um dos períodos mais difíceis para a economia brasileira que foi os últimos ano, há motivos para otimismo neste Natal e na virada de ano de 2020.

Fonte: Mansueto Almeida, Secretário do Tesouro Nacional do Brasil.

Foto: CFA Society Brazil

Carlos Heitor Campani, professor de Finanças do Coppead/UFRJ, especialista em Previdência e Finanças Pessoais

Revista IBEF - PEC PARALELA (Reforma da Previdência). Na sua opinião a PEC será um ponto positivo para o país?

Na minha opinião, o ponto mais importante é a possibilidade de extensão das regras dos servidores federais aos municípios, estados e distrito federal. Se aprovada, ela propiciará um caminho mais fácil caso os municípios, estados e o Distrito Federal queiram incluir as mesmas regras da reforma. Sem a PEC, o processo político é muito mais complicado, pois necessitaria mudar leis municipais e estaduais.

Há outros pontos da PEC paralela que eu gostaria de ressaltar. O tempo mínimo de contribuição para os homens que entrarem no mercado de trabalho passaria de 20 para 15 anos, igualando mulheres. Outro ponto importante é a instauração de uma regra de transição para a base de cálculo do benefício de aposentadoria. Esta base passou a ser calculada com todas as contribuições realizadas desde julho de 1994, segundo a Nova Previdência. A regra antiga considerava apenas 80% dos salários, descartando os 20% menores. A PEC paralela prevê uma regra de transição: para quem se aposentar nos anos de 2019, 2020 e 2021, o cálculo será ainda baseado nos 80% maiores salários; para quem se aposentar nos anos de 2022, 2023 e 2024, tal cálculo utilizará os 90% maiores salários e a regra nova só valerá para quem se aposentar a partir de 2025.

Revista IBEF - Em 2020 a previdência privada tende a aumentar?

A previdência privada já vem aumentando durante os anos, tornou-se um fenômeno de aculturamento por parte da sociedade. Mesmo com a crise que o Brasil passou, este nicho de mercado conseguiu crescer consistentemente. As pessoas começaram a entender a previdência privada e a sua real necessidade. O eu-presente começa a pensar melhor no eu-futuro. Com o amplo debate a respeito da reforma da previdência pública que o Brasil passou em 2019, a sociedade trouxe à tona de maneira bastante clara a necessidade de planejamento financeiro pessoal e familiar para a aposentadoria. E então a previdência privada surge naturalmente como uma opção interessante devido a fortes incentivos tributários que o Governo oferece e devido ao desenvolvimento que o setor vem passando por conta do forte incremento da competitividade do mesmo.

"Em 2020 existem expectativas positivas para o Brasil. Há incertezas, mas se essa expectativa se realizar dentro de um intervalo de confiança razoável, a tendência é que nosso PIB cresça acima de 2% e, provavelmente, puxe a bolsa brasileira e o nosso índice IBOVESPA."

Revista IBEF - Qual a expectativa para o desempenho do IBOVESPA em 2020?

Em 2020 existem expectativas positivas para o Brasil. Há incertezas, mas se essa expectativa se realizar dentro de um intervalo de confiança razoável, a tendência é que nosso PIB cresça acima de 2% e, provavelmente, puxe a bolsa brasileira e o nosso índice IBOVESPA. Com a reforma aprovada, a PEC paralela quase aprovada e tudo funcionar com a velocidade que o mercado aguarda, o IBOVESPA vai gerar uma pressão de alta sim. Mas reitero que, a despeito das expectativas, a incerteza existe e o investidor deve estar seguro de que pode assumir este risco.

Revista IBEF - Finanças Pessoais - Como iniciar o ano com a saúde financeira equilibrada e permanecer o restante do ano?

Organização e planejamento. Primeiro passo é organizar a renda familiar (ou pessoal, se for o caso) e todas as despesas. Pode ser em um caderno, numa planilha ou através de qualquer aplicativo bacana – cada um pode escolher como se sentir mais confortável. Precisam entrar as contas mensais de janeiro a dezembro, mas também todas as contas anuais, tais como material escolar, matrículas em cursinhos, IPVA, IPTU etc. O importante é colocar todas as despesas, bem como estimá-las com a maior precisão e segurança possíveis (a maioria dessas contas sofrem aumentos de um ano para o outro). O planejamento é fazer a expectativa da receita, o dinheiro que vai entrar nessa conta, ser capaz de cobrir todas essas despesas. Para algumas pessoas, as contas serão mais difíceis e haverá necessidade de se definir prioridades, cortando custos. Quais gastos eu posso excluir? Quais não posso deixar de pagar? e por aí em diante. Para pessoas com a saúde financeira um pouco melhor, a ideia é sempre começar pela poupança, ou seja, quanto vou conseguir poupar? É importante, até mesmo para uma emergência, economizar. E igualmente importante economizar para sonhos futuros, tais como uma bela viagem com a família ou a compra de um imóvel. Não existe um número perfeito de quanto a pessoa deve poupar, pois depende de muitos fatores, alguns deles deveras pessoais, mas em geral vejo algo de 10% a 25% da renda.

Revista IBEF - Quais os deslizes que as pessoas mais cometem com o décimo terceiro?

O maior deslize é gastar sem pensar nas contas anuais que chegam em janeiro. Se a pessoa já se organizou e possui um planejamento para 2020 equilibrado, pode gastar da melhor forma possível, mas se não for o caso, o décimo terceiro deveria ser um investimento da renda para iniciar bem o próximo ano.

CURRÍCULO:

Professor Carlos Heitor Campani – especialista em Finanças (previdência, fundos e aplicações etc.) É Ph.D. em Finanças pela EDHEC Business School (França) e Mestre em Administração pelo Instituto COPPEAD de Administração - UFRJ. Pós-Doc na Princeton University (USA). Professor de Finanças do Instituto COPPEAD de Administração da UFRJ e Pesquisador Associado do Edhec-Risk Institute, França. Seus interesses de pesquisa são estratégias ótimas de alocação de recursos e de consumo, precificação de ativos, avaliação de projetos, derivativos e análise de risco, opções reais, finanças empíricas e comportamentais, previdência pública e privada, além de finanças pessoais.

A Wilson Sons, da área de logística marítima e portuária, é a primeira do setor a integrar o hub de empreendedorismo

Com mais de 180 anos, o Grupo Wilson Sons é o novo parceiro do Cubo Itaú, o maior hub de fomento ao empreendedorismo tecnológico da América Latina. O objetivo da companhia, a maior operadora integrada de logística portuária e marítima do mercado brasileiro, é promover o ecossistema de inovação e o desenvolvimento de novas tecnologias para o setor.

"A capacidade de reinvenção faz parte de nosso DNA. Ao longo dos seus 182 anos de história, a Wilson Sons sempre se antecipou às mudanças e criou soluções que contribuíram com o desenvolvimento do nosso país", diz Cezar Baião, CEO do Grupo.

A Wilson Sons integra o andar dedicado à logística e mobilidade, junto com as empresas VLI, Toyota e a Mitsu & Co. A companhia tem quatro cadeiras fixas no espaço e um profissional que ficará à frente do desenvolvimento tecnológico da companhia com as startups, promovendo conexões para troca de conhecimento e geração de negócios. "O transporte aquaviário é um dos setores comerciais mais estratégicos do Brasil. E ter no Cubo a maior operadora nacional de serviços portuários, marítimos e logísticos, vai ser uma excelente oportunidade para crescimento deste segmento, que pode contribuir de forma tão significativa para o país", comenta Pedro Prates, co-head do Cubo Itaú. "Além disso, será uma excelente oportunidade para conexão com startups maduras em mais de 15 segmentos de atuação. Tenho certeza que ter a Wilson Sons no nosso grupo de mantenedores vai possibilitar um ambiente de troca, conexão e aprendizado, contribuindo para a transformação cultural que incentivamos a cada dia", complementa.

Para Eduardo Valença, gerente de Estratégia e Inovação da Wilson Sons, a participação no Cubo Itaú viabilizará ainda o contato com inovações que podem contribuir para as mais diversas áreas do Grupo. "É um ambiente de conexão entre empreendedores, grandes empresas e pesquisadores. Além de tecnologias específicas no segmento de logística marítima e portuária, temos a possibilidade de trazer para a Companhia novos processos de gestão, modelos de negócio, entre outras soluções", explica Valença.

A parceria com o Cubo Itaú é mais um passo da Wilson Sons no caminho da transformação digital e da indústria 4.0. Em 2017, o Grupo lançou o seu novo mapa estratégico, em que a inovação tem papel preponderante em todos os negócios e passou a ser uma agenda gerenciada pela alta administração da empresa.

Sobre a WilsonSons

O Grupo Wilson Sons é o maior operador integrado de logística portuária e marítima no mercado brasileiro e oferece soluções da cadeia de suprimento, com mais de 180 anos de experiência. A Companhia presta uma gama completa de serviços para as empresas que atuam na indústria de óleo e gás, no comércio internacional e na economia doméstica, conectando as melhores soluções aos resultados esperados pelos seus clientes. Com presença nacional, atua de forma inovadora, acompanhando as tendências do mercado.

Sobre o Cubo Itaú

Inaugurado em setembro de 2015 por Itaú Unibanco em parceria com a Redpoint eventures, o Cubo Itaú é o maior hub de fomento ao empreendedorismo tecnológico da América Latina, uma organização sem fins lucrativos que acelera a conexão e a criação de negócios entre grandes empresas e startups. O Cubo Itaú está localizado na região da Vila Olímpia, em São Paulo, e tem em toda a sua rede, física e digital, mais de 250 startups, contemplando empreendedores de todo o País. O espaço também oferece workshops, palestras e encontros relevantes para o crescimento do ecossistema de inovação. Mais informações podem ser encontradas em: https://cubo.network/.

Nova redação da NR 20 deverá trazer economia de R$ 1 bi ao ano

Portarias publicadas no Diário Oficial da União (DOU) trazem a nova redação da Norma Regulamentadora (NR) 20, que trata da segurança e saúde no trabalho com inflamáveis e combustíveis, e uma alteração na NR 16, que trata de atividades e operações perigosas.

Com as mudanças na NR 20, haverá melhoria nos dispositivos de proteção aos trabalhadores e redução de custo para os empregadores – a estimativa é uma economia de aproximadamente R$ 1 bilhão por ano. Aprovadas por consenso entre representantes de governo federal, trabalhadores e de empregadores, as alterações levaram em conta as diretrizes do governo de simplificar, reduzir a burocracia e harmonizar todo o normativo de saúde e segurança, além de ajustar pontos que dificultavam o cumprimento adequado das regras de proteção aos trabalhadores. As novas redações entraram em vigor com a publicação no DOU.

Laudos

Uma das mudanças na NR 20 ocorreu na análise de risco. Antes, era necessário o laudo de um engenheiro para qualquer tipo de instalação, mesmo que fosse uma farmácia ou distribuidora de bebidas. Agora, para estes casos, bastará a análise de um técnico em segurança do trabalho.

Para estabelecimentos de classe II ou III, como empresas engarrafadoras de gases inflamáveis e com atividades de transporte dutoviário de gases e líquidos inflamáveis ou combustíveis, refinarias e instalações petroquímicas, segue a exigência de laudo produzido por engenheiro habilitado.

Padrões internacionais

O capítulo que tratava dos tanques de líquidos inflamáveis no interior de edifícios foi alinhado aos padrões internacionais. A mudança possibilita o uso de geradores para assegurar a continuidade operacional das empresas, situação proibida anteriormente; torna flexíveis as regras relacionadas a quantidade de tanques para armazenamento de diesel; e limita o volume destes tanques também de acordo com as regras internacionais, estabelecendo exigências rígidas de segurança para prevenir acidentes.

Operações de transporte

No caso da NR 16, foi incluído um subitem na regra sobre o limite de litros de inflamáveis nas operações de transporte.

Pelo novo texto, "não se aplicam às quantidades de inflamáveis contidas nos tanques de combustível originais de fábrica e suplementares, certificados pelo órgão competente". O objetivo da mudança foi deixar claro que o volume de combustível contido nos tanques para consumo próprio não deve ser considerado para caracterização de periculosidade.

No caso da NR 16, foi incluído um subitem na norma, também aprovado por consenso, para deixar claro que as quantidades de inflamáveis, independente da quantidade de litros, contidas nos tanques de consumo próprio dos veículos, não caracterizam a atividade como perigosa, desde que os tanques de combustível sejam originais de fábrica e suplementares, certificados pelo órgão competente.

Revisão

O trabalho de revisão das 37 NRs começou em fevereiro de 2019. Conduzida pela Secretaria do Trabalho da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, a modernização ocorre a partir de discussões na Comissão Tripartite Paritária Permanente (CTPP), que possui representantes do governo, de empregadores e trabalhadores. Também estão sendo levadas em conta as convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Além da NR 20 e NR 16, já passaram por revisão as normas 1, 3, 12, 24 e 28, que foram alteradas para ficarem mais claras e objetivas. Já a NR 2, sobre inspeção prévia, foi revogada.

Fundação Dom Cabral e Governo da Espanha apresentam resultados de estudo sobre internacionalização das empresas latino-americanas

Destaques:

- O investimento estrangeiro direto (IED) latino-americano alcançou 38,255 bilhões de dólares em 2018, ligeiramente inferior ao registrado em 2017 e equivalente ao PIB da Bolívia no mesmo ano
- Anúncios de investimentos estrangeiros por parte de empresas da América Latina em 2018 aumentaram 163%
- O Brasil é a maior economia da região e, de longe, a maior fonte de IED. O acumulado de investimentos diretos brasileiros no exterior alcançou os 377,584 bilhões de dólares
- Do total do investimento que sai da região, 49% do IED se canalizam através de empréstimos e transferências bancárias, 20% do investimento são de carteira, e apenas 31% são IED
- Vinte das maiores multinacionais do Brasil, que somam algo mais de 100 bilhões de dólares de ativos no exterior, geraram quase 200 mil empregos fora de seu país
- Entre os investimentos na União Europeia, a Espanha é o país com maiores entradas

A Fundação Dom Cabral e o Governo da Espanha anunciaram, em evento na FIESP, o resultado do estudo Global LATAM, das Séries Investimentos Estrangeiros. O estudo aborda as apostas das empresas e pessoas latino-americanas que investiram no exterior, assim como as principais tendências e a evolução da internacionalização do capital latino. Além dos principais países, setores ou tipo de investimentos, analisa detalhadamente alguns aspectos de interesse, como o acesso a mercados de capitais. O estudo completo está disponível neste link: https://bit.ly/34knUMt

Além de analisar a internacionalização das empresas latino-americanas, o estudo também traz um capítulo sobre o Brasil, como investidor global consolidado. Também discute os desafios da internacionalização das empresas brasileiras e aborda o capital latino-americano na Espanha. No Global Latam, são apresentados, ainda, os casos das empresas Embraer, Natura, Stefanini e iFood.

As maiores economias da América Latina, Brasil e México, passam por uma desaceleração transitória na atividade econômica — organismos internacionais ressaltam que, a partir dos anos de inflexão, será iniciado um novo ciclo de crescimento, que alcançará aproximadamente 2-2,5% em médio prazo. Apesar das menores taxas de crescimento, as empresas latino-americanas continuaram com seu processo de crescimento e internacionalização comercial, e o IED em termos acumulados seguiu crescendo continuamente, consolidando-se como um fenômeno econômico, em um contexto mais amplo de uma maior relevância do mundo emergente.

Internacionalização de empresas latino-americanas

As principais conclusões indicam que, com relação à internacionalização das empresas latino-americanas, os indicadores de investimento estrangeiro direto (IED) foram estabilizados ou aumentaram. Nos anos anteriores, haviam sofrido quedas expressivas. Com a superação da crise de 2015-2016 e o novo ciclo de crescimento em 2017-2018, os resultados nos mercados domésticos melhoraram, com redução da dívida e mais otimismo nos planos de expansão.
O IED alcançou 38,255 bilhões de dólares em 2018, ligeiramente inferior ao registrado em 2017. As aquisições de ativos tiveram uma forte alta em 2017, enquanto os anúncios de investimentos estrangeiros por parte de empresas da América Latina em 2018 aumentaram 163%.

O Brasil é a maior economia da região e, de longe, a maior fonte de IED. O acumulado de investimentos diretos brasileiros no exterior alcança os 377,584 bilhões de dólares, mas em 2018 os investimentos no exterior ficaram em 14,695 bilhões de dólares, 31% a menos que o ano passado e menos que a média da última década. Em 2018, foi registrada uma importante alta nos anúncios de investimento no estrangeiro feitos pelas empresas brasileiras, lideradas pela mineradora Vale, que anunciou o relançamento de um grande projeto de mineração de níquel no Canadá.

O IED no México aumentou notavelmente em 2018 até 10,704 bilhões de dólares. Os investimentos chilenos no exterior foram reduzidos muito nos últimos três anos, até alcançar apenas 1,949 milhão de dólares em 2018, um décimo do que se registrava em 2011 e 2012. Na Colômbia, o IED no exterior chegou aos 5,122 bilhões de dólares, um dos maiores níveis jamais alcançados e o maior desde 2013. As cifras do IED do Uruguai, assim como as do Chile, também estão condicionadas por fluxos financeiros de empresas estrangeiras. Em 2018 foram registrados 2,28 bilhões de dólares, mas a maioria deles foi de empréstimos entre filiais, provavelmente de empresas estrangeiras que circulam seu capital através de filiais no Uruguai.

A Argentina sofreu em 2018 uma forte recessão acompanhada de instabilidade cambial, mas isso não

impediu que as empresas argentinas investissem no exterior 1,802 bilhão de dólares, que é um dos maiores montantes já registrados.

Pelo contrário, a crise econômica em Venezuela levou as empresas daquele país a desinvestirem no estrangeiro. Por sua vez, o IED para o exterior a partir do Peru decolou a partir do ano de 2008, quando o Peru atingiu a categoria de "investment grade" e alcançou uma média de 648 milhões de dólares entre 2010 e 2018, apesar que neste último ano ficou em 19 milhões.

Os investimentos diretos a partir da América Central aumentaram continuamente nos últimos anos, e em 2018 alcançaram um montante total de 1,683 bilhão de dólares, a maior quantidade já registrada. O Panamá registrou 811 milhões de IED para o exterior. A partir da Costa Rica foram investidos 581 milhões de dólares em 2018, e a partir da Guatemala, 211 milhões de dólares, a maior quantidade já registrada.

Várias economias da região ainda não relatam dados oficiais de IED para o exterior. Entre eles talvez o mais importante seja da República Dominicana, que foi nos últimos anos, junto com o Panamá, a de maior crescimento na região.

Capítulo Brasil

O Professor Paul Ferreira e o bolsista pesquisador FAPEMIG Henrique Leandro Fernandes, ambos da Fundação Dom Cabral, são os responsáveis pelo Capítulo Brasil do estudo Global Latam. Este capítulo narra que os fluxos de saída de IDE brasileiro, embora tenham apresentado variações acentuadas de um ano para o outro, melhoraram nas últimas três décadas, tendo alcançado US$ 14,7 bilhões em 2018. Enquanto o PIB triplicava entre 2000 e 2018, o estoque IDE de saída brasileiro setuplicava no mesmo período, mostrando um acelerado ritmo de internacionalização das empresas brasileiras.

A primeira década dos anos 2000 consolidou-se como uma nova etapa do processo de expansão internacional das empresas brasileiras, na qual a presença de órgãos públicos federais se tornou imprescindível à promoção do desenvolvimento de setores produtivos da economia do país. Dentre estes órgãos públicos, destacam-se o Banco Nacional de Desenvolvimento Social e Econômico (BNDES), a APEX Brasil, o Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços e o próprio Ministério das Relações Exteriores.

Além disso, o crescimento no estoque de IDE nos últimos anos contribuiu para que economia brasileira não sofresse ainda mais com a crise econômica, que mesmo com uma severa contração da demanda doméstica e a elevada taxa de desemprego, a situação poderia ter se agravado caso essas empresas não tivessem se expandido para outros mercados, expondo-as a um risco maior de falência.

Por fim, as multinacionais brasileiras certamente se expandiram nos últimos anos, com tendência a continuar esta expansão. Apesar da rentabilidade em 2017 ser menor que a rentabilidade de 2011, os valores absolutos compensam a diferença relativa em quase US$ 4 bilhões, e o estoque apresentando um crescimento ano a ano nos permite inferir que os investimentos realizados por empresas brasileiras no exterior nos últimos anos consolidaram a relevância do papel da internacionalização para os seus negócios e sobrevivência.

Sobre o estudo Global Latam

GLOBAL LATAM é uma iniciativa da ICEX España Exportación e Inversiones, entidade pública para a internacionalização da economia espanhola, tanto apoiando uma maior presença das empresas espanholas em mercados internacionais como atraindo investimento estrangeiro para Espanha. O projeto conta com a colaboração da Secretaria Geral Ibero-americana (SEGIB), organismo internacional de suporte aos 22 países que formam a comunidade ibero-americana, e que apoia plenamente a construção e a expansão dos vínculos econômicos e comerciais dentro do espaço iberoamericano. Além disso, na segunda edição, colaboramos com vários especialistas internacionais que ajudaram na elaboração do relatório, destacando-se a Fundação Dom Cabral no caso da análise sobre o Brasil.

Sobre a Fundação Dom Cabral

A Fundação Dom Cabral é uma das melhores escolas de negócios do mundo, segundo ranking do Financial Times. Há mais de 40 anos tem a missão de contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade, por meio da educação, capacitação e desenvolvimento de executivos, empresários e gestores públicos. Somente em 2018 passaram pela FDC cerca de 30 mil profissionais entre executivos, empresários e gestores públicos. No campo social, a FDC desenvolve iniciativas de desenvolvimento, capacitação e consolidação de projetos, líderes e organizações sociais, contribuindo para o fortalecimento e o alcance dos resultados pretendidos por essas entidades.

Sobre o Invista na Espanha

A Invest in Spain é uma Diretoria Executiva da ICEX-España Exportación e Inversiones, Entidade Público-Privada presidida pela Secretaria de Estado de Comércio do Ministério da Indústria, Comércio e Turismo. Seu objetivo principal é promover os investimentos estrangeiros diretos na Espanha. Oferece serviços de informação, assessoria e apoio aos investidores do setor industrial e financeiros interessados no mercado espanhol. Funciona como um ponto de encontro da Administração Central e Autonômica e dos investidores estrangeiros com possíveis sócios locais.

O lugar que os seguros merecem na sociedade brasileira

*Marcio Serôa de Araujo Coriolano**

O bem-estar é o bônus daqueles que, previdentes na juventude, reservaram parte de seus ganhos para construir um quadro de estabilidade e previsibilidade na velhice, com o auxílio de um setor que cresce de forma progressiva na economia mundial: o de seguros. Sua grandiosidade se mostra em números: representa 9,6% do PIB na Grã-Bretanha; 8,9% na França; 8,6% no Japão e 7,1% nos Estados Unidos. No Brasil, esse sonho de prevenção a riscos começa a ser despertado com mais ênfase na população, após o longo processo de estabilidade inflacionária, queda da taxa de juros e, agora, com a mudança gradativa do papel do Estado, por meio das reformas em curso.

Atualmente, a receita anual de prêmios do setor representa cerca de 6,5% do PIB nacional. Nosso setor soma R$ 1,3 trilhão em ativos financeiros no País. Além de garantir o bem-estar de empresas e pessoas físicas seguradas, oferece forte contribuição para a poupança nacional e se tornou um dos maiores investidores institucionais do País. O setor é responsável por parte significativa da rolagem da dívida pública (25%) e tem potencializado o financiamento da atividade empresarial, garantindo o funcionamento da economia, mesmo em períodos de baixo crescimento.

A história dos seguros ao longo do processo civilizatório mostra que o setor sempre esteve ligado aos maiores ciclos de desenvolvimento. O Código de Hamurabi, considerado o primeiro marco legal da humanidade, dava força legal a uma atividade financeira que funcionava como uma espécie de "seguro" para as caravanas. Depois, no período das grandes navegações, a Coroa Portuguesa passou a exigir que os navios com mais de cinquenta toneladas contratassem um mútuo quando sua rota incluía as perigosas águas do oceano Atlântico para evitar que algum imprevisto colocasse em risco a saúde financeira dos armadores, uma das forças da economia de então.

No Brasil, companhias estrangeiras, sobretudo as inglesas e americanas, logo foram atraídas pelo ciclo de industrialização. Mas, como um exemplo histórico a ser evitado, parte dessas companhias deixou o País após a onda de nacionalismo pós-Proclamação da República aprovar uma legislação intervencionista. O episódio histórico nos deixa como lição o perigo da mão pesada do Estado, que afasta a livre iniciativa e os negócios.

As mudanças em curso, com a reorganização do papel do Estado, abrem espaço para que as seguradoras ofereçam produtos que aliviam a necessidade da presença do Poder Público no dia a dia do cidadão. As companhias estrangeiras voltaram ao País com força e, junto com as empresas nacionais, as fintechs (bancos digitais) e as insurtechs (startups do mercado de seguros), estimulam uma crescente competição entre gestores, que só traz benefícios aos clientes.

Além de oferecer uma variedade crescente de produtos, as seguradoras estão fazendo a lição de casa: reduziram processos, implantaram novos parques tecnológicos, reviram políticas de tarifas e se adequaram à moderna cultura de compliance e de eficiência. A Reforma da Previdência já está estimulando a nova percepção da população de que caberá a cada um a responsabilidade pela sua poupança de longo prazo. As operadoras de previdência privada deram respostas rápidas e estão oferecendo fundos mais agressivos, com redução de taxas de juros e do valor do tíquete de entrada.

Porém, para manter o novo ciclo virtuoso, o setor necessita da modernização do ambiente de negócios, com um conjunto de novas leis e decisões do Poder Executivo. Um processo de desregulamentação será muito bem-vindo para

“Torna-se urgente disciplina da incorporação de novas tecnologias em saúde e a revisão da regra de reajustes de mensalidades dos planos individuais, e ainda a regulação do setor de órteses, próteses e materiais médicos, que necessita parâmetros claros, transparência e controle social para coibir práticas irregulares.”

permitir oferecer à população produtos mais flexíveis. Os limites de capital e provisões técnicas precisam ser revistos para estimular a entrada de novos atores nesse mercado.

Torna-se urgente disciplina da incorporação de novas tecnologias em saúde e a revisão da regra de reajustes de mensalidades dos planos individuais, e ainda a regulação do setor de órteses, próteses e materiais médicos, que necessita parâmetros claros, transparência e controle social para coibir práticas irregulares. Também pende de conclusão o seguro de vida universal, produto que acopla acumulação e capitalização de poupança à cobertura de risco de morte por causas naturais ou acidentais.

Outro produto objeto de projeto de lei em tramitação no Congresso Nacional é o seguro obrigatório para obras públicas acima de R$ 100 milhões, previsto na nova Lei de Licitações. Já a transferência ao mercado daqueles seguros que ainda estão nas mãos do governo - incluídos os de riscos não-programados, como auxílio-doença, acidente de trabalho e licença-maternidade - também poderia criar concorrência na gestão dos benefícios, com melhores taxas para as empresas contratantes e garantia para os trabalhadores.

A virada estratégica do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), após sua privatização, com o sucesso alcançado na B3, reconhecimento do alto grau de governança corporativa e capital pulverizado, mostra quão assertiva é a decisão de permitir que o mercado use todo o seu potencial para oferecer soluções que ajudem o País a se modernizar.

São esses avanços já alcançados, e também aqueles ainda a serem conquistados, que estão na agenda de eventos realizados pelo setor segurador.

**Economista e presidente da CNseg.*

Sua empresa está preparada para a Lei Geral de Proteção de Dados?

*Demetrio Carrión**

Como se prevenir diante de ameaças cibernéticas cada vez mais diversas, regras mais rígidas e recursos limitados

Sancionada em agosto de 2018, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) entrará em vigor a partir de agosto de 2020 e vai impactar de forma direta empresas e organizações que, de alguma maneira, utilizam dados pessoais, como de clientes, funcionários e terceiros, por exemplo.

No Brasil, recentemente, algumas companhias brasileiras já foram notificadas por não terem medidas consideradas essenciais para proteger as informações de seus usuários e sistemas. Se a Lei Geral de Proteção de Dados já estivesse em vigor, essas empresas poderiam ser multadas em 2% de seu faturamento total, limitado ao valor de R$ 50 milhões de reais, por infração. Além disto, há outras penalidades que podem levar à interrupção das operações da empresa, como também pagamento de danos morais na esfera civil.

Na esteira da GDPR europeia, a Lei brasileira tem como objetivo principal evitar o uso deliberado e indevido de informações das pessoas. Ela regulamenta o controle, o propósito e os meios de processamento dos dados individuais. Nesse cenário, a cibersegurança torna-se ainda mais estratégica para os negócios. Por isso, é natural que a preocupação de grandes empresas em investir em proteção contra hackers venha aumentando.

Ainda em 2019, o EY Center for Board Matters realizou uma série de jantares privados com aproximadamente 100 líderes que representavam cerca de 200 empresas públicas. A partir dessa conversa foi possível chegar à conclusão de quais são as principais ações que as lideranças das companhias deveriam considerar em relação a se protegerem ainda mais contra os riscos cibernéticos. São elas:

- Definir qual é o grau de importância da proteção cibernética para a empresa;
- Buscar meios para assimilar o valor dos riscos ligados ao aspecto econômico;
- Entender quais são os processos da companhia para poder identificar, avaliar e gerenciar riscos;
- Estabelecer mecanismos, independente de mensuração, para o programa de gerenciamento de risco de segurança cibernética e se ele é avaliado de maneira adequada por um terceiro que se reporta a alta administração;
- Avaliar a abrangência da capacidade de resposta e recuperação da empresa, incluindo protocolos e simulações de crise com especialistas.

Sabemos que as organizações têm recursos limitados para lidar com a diversidade de ameaças do mundo cibernético. Mas trata-se de uma agenda cada vez mais urgente e crucial para a sustentabilidade dos negócios. A tecnologia evolui e os riscos também. Para proteger os dados da própria companhia e, cada vez mais, também de usuários e clientes é preciso pensar e atuar de forma estratégica.

**Sócio Líder de Cibersegurança da EY na América Latina Sul.*

Você consegue proteger os dados que não sabe que tem?

As soluções de cybersecurity da EY ajudam as empresas a superar desafios e aproveitar oportunidades em um ambiente de negócios disruptivo.

ey.com.br/cybersecurity

EY

Building a better working world

Quanto melhor a pergunta, melhor a resposta.
E melhor se torna o mundo de negócios.

© 2020 EYGM Limited. Todos os direitos reservados.

HERING

Com a estratégia de diversificar os formatos de loja, facilitar as escolhas dos consumidores e propiciar melhores experiências para seu público, a Hering abriu mais uma loja especial, no Park Shopping São Caetano, onde reúne, em um mesmo local, todas as suas linhas: Hering, Hering Kids, Hering POP, Hering Intimates e Hering Pets.

Inspirado no design e na oferta das melhores experiências oferecidas por outros espaços da marca, o ponto de venda foi projetado para que os consumidores sejam livres para escolherem o seu estilo.

A ideia desta loja é facilitar e tornar única a jornada de consumo. Isso é possível, já que, ao invés de o consumidor precisar transitar entre várias lojas para encontrar os itens de sua necessidade, ele vai localizar na loja tudo o que precisa para si próprio e para a sua lista de presentes.

Além de trabalhar o básico como lifestyle e trazer informação de moda, o portfólio da loja é composto por itens proprietários da Hering e complementado por produtos de outras marcas que têm sinergia com a Hering e agregam à jornada de compra do visitante. Maiôs, biquinis, sandálias, itens de papelaria, garrafas térmicas e copos estilosos fazem parte do mix de produtos.

A Hering Park São Caetano tem espaços bem definidos. A marca apresenta os itens de moda femininos e masculinos na entrada da loja e, na parte central, inclui as camisetas básicas e o quiosque Hering POP, com peças que dialogam com temas como filmes, séries, comportamento, games, música e literatura. Neste mesmo espaço, os consumidores podem customizar as suas camisetas Hering e agregar um toque de personalidade a estas roupas.

Na segunda metade da loja, são reservados espaços para as linhas Kids – onde as crianças podem se divertir em um cantinho de brincadeiras –, underwear, intimates e pets. Próximos aos caixas estão produtos de papelaria e demais itens presenteáveis.

A área de provadores é confortável e ampla. Inclusive, neste local, há um consultor de moda, que pode oferecer dicas de estilo e de looks para todos os consumidores. Este profissional ficará todos os dias na loja, a partir das 14h.

A mega store está integrada ao omnichannel, colaborando para que o consumidor realize, retire ou receba as suas compras da forma que desejar.

A Hering, considerada uma das marcas mais amadas do Brasil, está presente na vida dos brasileiros desde 1880

e é reconhecida por mais de 90% da população nacional. Direcionada para os públicos masculino e feminino, carrega em seu DNA os atributos básico, original, espírito jovem, democrático e contemporâneo, tornando-se referência nacional em estilo de vida e de moda. Suas coleções são distribuídas por meio de lojas próprias, franquias, varejo multimarcas e e-commerce (www.hering.com.br).

Há 139 anos no mercado, a Cia. Hering é uma organização multimarca no lifestyle casual e é considerada a maior rede de franquias de vestuário do Brasil. A companhia, reconhecida por acompanhar as transformações históricas e culturais do país, já vestiu mais de cinco gerações de brasileiros. Gestora das marcas Hering, Hering Kids, PUC e DZARM, a companhia produz e comercializa uma completa linha de vestuário e acessórios de moda e básicos para os públicos feminino, masculino e infantil. Sob um modelo híbrido de produção – abrangendo fabricação própria, terceirização de etapas produtivas e outsourcing, a Cia. Hering distribui seus produtos por meio de lojas próprias, franquias, varejo multimarcas e e-commerce. A integração destes canais também está entre as prioridades da Cia. para consolidar a experiência de seus consumidores. A omnicanalidade, que conecta pontos de venda físicos e digitais, está implementada em suas lojas próprias e em andamento em suas franquias. Atualmente, são 707 lojas no Brasil e 20 no exterior, com presença no Uruguai, Bolívia e Paraguai. Com sedes administrativas em Blumenau (SC) e São Paulo, a empresa possui dois centros de distribuição, localizados em Santa Catarina e Goiás, duas unidades produtivas em Santa Catarina, quatro em Goiás e uma no Rio Grande do Norte, empregando mais de 5.400 colaboradores. Para mais informações, acesse: http://www.ciahering.com.br/ | Facebook: /ciaheringinstitucional | Linkedin: /company/cia-hering

HYPERA & BUSCOPAN

A S&P Global Ratings disse que os ratings e suas perspectivas atribuídos à Hypera S.A. (BB+/Estável/-- e brAAA/Estável/--) não são imeditamente afetados pelo anúncio da empresa de que pretende adquirir as marcas "Buscopan" e "Buscofem" da alemã Boehringer Ingelheim (não avaliada) por R$ 1,3 bilhão.

As duas marcas têm presença significativa no mercado brasileiro de medicamentos isentos de prescrição (ou OTC), sendo líderes na classe terapêutica de antiespasmódico. Em nossa visão, essa aquisição complementará o portfólio de produtos da Hypera e fortalecerá sua posição como líder do segmento doméstico de OTC. As estimativas de receitas adicionais são de R$ 300 milhões anuais, de acordo com notícias na mídia.

Em nossa opinião, o balanço patrimonial da Hypera a permite realizar aquisições estratégicas financiadas parcialmente por meio de dívida e geração interna de caixa. Acreditamos que a empresa usará os recursos captados por meio da sua oitava emissão de debêntures de R$ 800 milhões, que vencem em 2025, e que foram emitidas em novembro de 2019 para financiar parte da aquisição. Estimamos que o índice de dívida sobre EBITDA deverá permanecer abaixo de 1,5x, já que a Hypera usará os recursos das debêntures e aproximadamente R$ 500 milhões do seu caixa para financiar a transação, sem nenhum impacto em seus ratings.

De acordo com a empresa, seu Conselho de Administração já aprovou o negócio, mas este ainda depende da aprovação do CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), além de outras condições precedentes.

ACTROS 2651

- Actros 2651 também foi considerado o Melhor Caminhão Extrapesado do mercado brasileiro;
- Mercedes-Benz conquistou mais três troféus: Melhor Caminhão Médio com o Atego 1419, Melhor Performance Empresarial e Melhor Executivo de Montadora, homenageando Philipp Schiemer, presidente e CEO América Latina;
- Marca foi a grande vencedora do Top Truck TV, conquistando 5 das 9 categorias da premiação.

O Mercedes-Benz Actros 2651 foi o grande destaque do Prêmio Top Truck TV 2019. O modelo foi eleito o Melhor Caminhão do Ano e também o Melhor Caminhão Extrapesado do País pelo grupo de jurados, formado por jornalistas especializados do segmento.

Além desses dois prêmios, a Empresa conquistou outras três categorias: Melhor Caminhão Médio com o Atego 1419, Melhor Performance Empresarial e Melhor Executivo de Montadora, homenageando Philipp Schiemer, presidente da Mercedes-Benz do Brasil e CEO América Latina. Dessa forma, a marca foi a grande vencedora do Prêmio Top Truck TV, conquistando 5 das 9 categorias.

"Essas premiações nos mostram que estamos no caminho certo. Estamos, cada vez mais, ouvindo os nossos clientes e transformando suas necessidades em soluções completas de transporte", afirma Philipp Schiemer.

De acordo com o executivo, a dupla premiação do Actros consolida o reconhecimento dos clientes ao top de linha da marca, que, a partir de 2020, traz uma série de inovações para garantir mais eficiência e rentabilidade no transporte de cargas. "O Novo Actros é o primeiro caminhão digital do mercado brasileiro e o mais inteligente, conectado, eficiente e seguro do País", diz Philipp Schiemer. "Muito mais do que um moderno e avançado caminhão, o Novo Actros traz um novo sentido ao termo Transporte Responsável, que é o de pensar na segurança e também na economia de combustível, que, como consequência, tem impacto positivo no meio ambiente, contribuindo assim para o início de uma transformação em todo o ecossistema de transporte".

Mercado farmacêutico crescerá até 6% ao ano. Entenda como entrar na roda e turbinar seu negócio

Com médias de crescimento superiores à da economia nacional, o mercado farmacêutico visa números cada vez mais altos, de acordo com a pesquisa divulgada pela IQVIA intitulada "The Global Use Of Medicine in 2019 and outlook to 2023". Nos próximos 5 anos, a indústria deverá crescer de 3% a 6% ao ano, ultrapassando o valor global de US$1,5 trilhões até 2023.

No Brasil o cenário não é diferente. Em 2018, o setor faturou R$120 bilhões, 11,76% a mais que o mesmo período em 2017, atingindo a marca de R$107 bilhões. Mas só conseguirão entrar na roda aqueles que investirem em tecnologia e aperfeiçoamento do sistema de negócio. "Não se trata mais de quantidade de lojas e sim, da qualidade em que o farmacêutico atenderá o cliente que optar comprar seu remédio e/ou produtos de cuidado pessoal em sua rede ou PDV físico", comenta Luiz Paulo Ribeiro, sales director da VTEX, multinacional brasileira de tecnologia com foco em cloud commerce.

As dificuldades atualmente implicam na fidelização do cliente e entender o perfil desse consumidor antecipando a necessidade de compra, por exemplo, além da legislação extremamente rígida. Utilizando a tecnologia para auxiliar no fornecimento de dados é possível driblar as adversidades. A multinacional VTEX aponta o Unified Commerce como solução e apresenta as funcionalidades que o sistema pode oferecer.

"O mercado unificado permite cruzar os dados da loja física com o CD, melhorando a taxa de conversão, pois dessa forma, o consumidor tem acesso ao estoque completo e único da empresa e consegue escolher onde e como vai ter acesso ao produto - entrega em casa ou retirada no PDV", explica Luiz Paulo.

As vantagens de unificar o sistema permite ao farmacêutico ter acesso a informações relevantes do consumidor que por sua vez, e um maior conhecimento dos clientes, afinal "Não adianta oferecer Novalgina para quem tem alergia a dipirona", diz Ribeiro. Além disso, abre a possibilidade de serviços exclusivos como criar uma lista para chá de bebê, produção de remédios manipulados, PBM (Programa de Benefício em Medicamentos) de fácil identificação, programa de fidelidade, marketplace com produtos exclusivos, e até aplicativo com histórico de pedidos, lembretes úteis como alerta para não perder a hora do remédio, posologia, tempo de tratamento, etc.

Do outro lado a empresa terá acesso ao perfil do cliente, podendo utilizar da logística de um parceiro, deixar o processo mais cômodo ao consumidor que poderá escolher onde e como retirar o produto, criar promoções de maneira mais simples e espaços comercializados com a indústria.

Sobre a VTEX

VTEX é uma multinacional brasileira de tecnologia para cloud commerce que tem como principal produto a plataforma VTEX Cloud Commerce, disponibilizada no mercado como software como serviço, com atuação global e com clientes como Walmart, Whirlpool, Lego, Disney, L'Oréal, Sony, Coca-Cola, Staples, O Boticário, Nespresso, Ambev, Tramontina, Bosch e outras 2.800 lojas em 28 países.

Com lance de R$ 56,2 milhões, consórcio de empresas da China e Luxemburgo vence leilão da ponte Salvador-Itaparica na B3

Autoridades e representantes do consórcio vencedor comemoram sucesso do leilão da Ponte Salvador-Itaparica na B3

Consórcio ficará responsável pelos serviços de construção, operação e manutenção do sistema rodoviário

O consórcio Ponte Salvador-Itaparica, representado pela corretora Santander, venceu o leilão da Ponte Salvador-Ilha de Itaparica ao propor receber outorga anual de R$ 56.209.450,00 pela Parceria Público-Privada (PPP) dos serviços de construção, operação e manutenção do respectivo sistema rodoviário. O valor corresponde ao valor máximo de contraprestação a ser paga pelo governo da Bahia estabelecido no edital.

O consórcio terá cinco anos para construir e iniciar a operação da ponte que liga os municípios da região metropolitana de Salvador. Além disso, fará a gestão e a administração do trecho durante o período de 30 anos após a implantação. A obra vai contribuir para o desenvolvimento do turismo, indústria, logística e urbanização do território baiano e a expectativa é gerar sete mil empregos diretos.

"Este projeto significa mais emprego, renda e qualidade de vida para nosso povo. Vamos continuar trabalhando não só para a construção da ponte, mas também para o desenvolvimento ambientalmente sustentável das cidades que compõem a ilha de Itaparica, o Recôncavo e o Baixo Sul do estado. Este é o maior projeto de infraestrutura realizado no Brasil nos últimos anos e que vai ajudar a mudar o perfil econômico de regiões importantes da Bahia. A obra vai mudar o patamar de desenvolvimento do estado, elevando o índice de renda e de empregabilidade da população. Também não tenho a menor dúvida ao afirmar que a ponte representará um grande crescimento de investimento imobiliário numa das áreas mais bonitas do Brasil", finaliza o governador da Bahia, Rui Costa.

Além da construção da ponte, o projeto do sistema rodoviário inclui a implantação dos acessos à ponte em Salvador, por túneis e viadutos, e em Vera Cruz, com a ligação à BA-001, junto com uma nova rodovia expressa e a interligação desta com a Ponte do Funil, também na BA-001. Orçado em R$ 5,34 bilhões, com aporte de R$ 1,51 bilhão do governo da Bahia, o projeto terá impacto direto e indireto em pelo menos 250 municípios do estado.

A ponte, que será a segunda maior da América Latina, tem 12,4 km de extensão e beneficiará 4,4 milhões de habitantes nas regiões metropolitana de Salvador, baixo sul e litoral sul baiano.

O consórcio vencedor é formado pelas empresas China Railway 20 Bureau Group Corporation (CR20), CCCC South America Regional Company e China Communications Construction Company Limited (CCCC Ltd).

O leilão realizado na B3, foi promovido pela Secretaria de Infraestrutura do Governo do Estado da Bahia.

Estudo avalia impacto de classe diferenciada de ações na governança de empresas

Legislação brasileira veda estrutura que dá mais poder de voto a acionistas controladores e isso tem impacto na abertura de capital no país

Operações de abertura de capital de empresas brasileiras no exterior têm chamado a atenção para a vedação da lei brasileira que impede a organização desse tipo de companhia no mercado nacional. Para avaliar os impactos de uma eventual mudança na legislação, a B3 reuniu especialistas no tema e apresentou estudo sobre modelos já adotados em outros países.

Opiniões favoráveis apontam, por exemplo, que não há evidências de que a concentração de poderes nos fundadores ou sócios principais de uma empresa afete negativamente o desempenho dela. Opiniões contrárias, por outro lado, trazem argumentos como a dificuldade de arbitrar limites que se apliquem a companhias de diferentes setores e diferentes estruturas. O estudo realizado pela Ace Governance, a pedido da B3, avaliou as estruturas de governança dos Estados Unidos e outras 19 bolsas ao redor do mundo. Na avaliação dos autores, os mercados onde o voto plural ou Super ON é permitido já desenvolveram formas de coibir abusos que podem reduzir impactos aos acionistas minoritários.

Analisando os casos de empresas brasileiras que realizaram seus IPOs fora do país, a conclusão do estudo foi de que a Super ON foi importante na decisão, mas o fator determinante seria o valor mais elevado que a ação recebe no momento da precificação. Vale lembrar que nos últimos 15 anos, menos de 5% dos IPOs de empresas brasileiras foram realizados fora do país. Na B3, 172 empresas realizaram sua oferta inicial de ações nesse período.

Para a B3

Diante das mudanças tecnológicas e inovações pelas quais o mercado está passando, é importante construir soluções flexíveis e que tragam alternativas para o mercado. Para a B3, no entanto, a adoção do voto plural não deve interferir nas regras do Novo Mercado, onde cada ação tem direito a um voto e as regras de governança não dão poderes extraordinários ao fundador.

"Voto plural e Novo Mercado não se misturam e os dois modelos não são excludentes. Podemos abrir espaço para empresas que querem uma estrutura de governança que dê um papel especial ao dono ou fundador e isso será expresso na precificação. Assim como podemos ter empresas com estruturas de controle e governança diferentes. O que também será expresso no preço das ações", ponderou Finkelsztain.

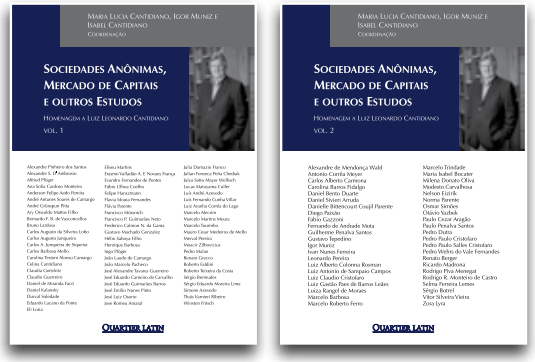
Para a B3, o espaço para coexistência de estruturas distintas de governança é um sinal de maturidade do mercado brasileiro. O Novo Mercado conta hoje com 140 empresas.

Sobre a B3

A B3 S.A. (B3SA3) é uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro do mundo e uma das maiores em valor de mercado, entre as líderes globais do setor de bolsas.
Conecta, desenvolve e viabiliza o mercado financeiro e de capitais e, junto com os clientes e a sociedade, potencializa o crescimento do Brasil.

Atua nos ambientes de bolsa e de balcão, além de oferecer produtos e serviços para a cadeia de financiamento. Com sede em São Paulo e escritórios em Londres e Xangai, desempenha funções importantes no mercado pela promoção de melhores práticas em governança corporativa, gestão de riscos e sustentabilidade.

Livro homenageia Luiz Leonardo Cantidiano



O livro "Sociedade Anônimas, Mercado de Capitais e Outros Estudos – Homenagem a Luiz Leonardo Cantidiano", em 2 volumes, da **Editora Quartier Latin**. lançado no final do último mês de dezembro, no Rio e em SP, reúne artigos, "*cases*" e depoimentos pessoais, no qual amigos e "*experts*" nas suas áreas de ação, registraram momentos importantes com o Cantidiano, advogado e ex presidente da CVM.

GAIA SILVA GAEDE
ADVOGADOS

- Tributário
- Societário
- Regulatório
- Civil Empresarial
- Trabalhista
- Previdenciário

São Paulo | Rio de Janeiro | Curitiba | Belo Horizonte | Brasília

www.gsga.com.br

Franquias: setor deve continuar se diversificando em 2020

*Wanderson Leite**

Pensar que franquias se resumem a pontos comerciais em shoppings, já é coisa do passado. Nos últimos anos, o setor vem mostrando um crescimento expressivo e muita capacidade de se reinventar, tanto em modelo de negócio quanto em áreas de atuação. Dados da ABF (Associação Brasileira de Franchising) relativos ao terceiro semestre de 2019, exemplificam que o setor está buscando inovar. Dentre os segmentos que mais cresceram em faturamento, em relação ao mesmo período do ano passado, estão Casa e Construção (9,1%); Moda (8,6%); Comunicação, Informática e Eletrônicos (8,3%) e Hotelaria e Turismo (7,2%) - bem diferente daquele predomínio de Alimentação e Serviços, como se tinha antigamente.

Esse crescimento pode ser explicado como uma das consequências da crise política e econômica que o Brasil tem enfrentado. Com menos oportunidades de emprego, as pessoas começaram a valorizar a independência financeira e tentar o próprio negócio. Entretanto, nem todos possuem uma veia empreendedora ou sabem como criar uma empresa do zero. Nesse sentido, as franquias se apresentam como opções mais prontas, com a facilidade de já terem estudos de mercado, público-consumidor, análise de concorrentes, possiblidades de ascensão, entre outros fatores importantes. Também por esses motivos, são alternativas mais seguras para quem quer investir.

As franquias ligadas à Alimentação, Saúde, Beleza e Bem-estar costumaram, por muito tempo, estar entre as principais possibilidades de investimento. Esse cenário começou a mudar a partir do momento em que as pessoas questionaram como poderiam aproveitar o próprio conhecimento como franqueado. Se, por exemplo, a pessoa trabalhou a vida inteira na construção civil e, de repente, se viu fora do mercado de trabalho, toda essa experiência não poderia ser desperdiçada. Então, por que não aplicar todo esse *know-how* em algo novo, dentro do segmento de franchising?

Ao mesmo tempo, as empresas que estavam em uma boa situação, mesmo durante a crise, entenderam que havia essa demanda de trabalhadores engajados, dispostos a empreender, e que poderiam contribuir na expansão dos negócios. Muito além de ter alguém para comercializar seus produtos ou serviços, as empresas entenderam que abrir franquias é democratizar conhecimento e permitir a transformação do mercado. Um franqueado vai reproduzir tudo aquilo que o empresário aprendeu a formular, entender os erros e como foi possível chegar aos acertos, o que é bom para ambos os lados.

Para que essa relação dê bons frutos, franqueadoras precisam estar dispostas a fornecer informações sobre o negócio. Só com esse conhecimento, o candidato poderá avaliar se possui as competências necessárias para gerir a franquia ou se precisará fazer parcerias com algumas áreas. Também é interessante para as empresas que desejam se expandir dessa forma, buscar franqueados por regiões, pois eles conhecem a linguagem e a cultura do mercado regional. Justamente buscando democratizar a informação, a Prospecta Obras tem ajudado muitas franqueadoras da construção civil a expandir com mais facilidade e segurança. Por meio de uma extensa base de dados, as franquias podem estudar seus possíveis clientes e criar uma estratégia para melhor atendê-los. Antes mesmo de fechar negócio, as empresas já podem verificar se o mercado de determinada região está aquecido ou não e, assim, calcular melhor os riscos.

É possível transformar praticamente todo negócio em uma franqueadora, basta ter clareza dos objetivos a serem alcançados no processo de expansão e um profundo estudo do mercado. Para quem busca uma oportunidade para empreender em 2020, vale a pena considerar as franquias. Este é um setor em franca expansão e diversificação, o que representa um universo de oportunidades para serem exploradas nessa nova década.

Sobre a Prospecta Obras
www.prospectaobras.com.br

Prospecta Obras é um sistema de captação de obras, capaz de mapear todas as obras em andamento em uma determinada região. Usando um software de gestão e geolocalização, reúne todas as informações em um só lugar, de forma a serem facilmente acessadas pelos vendedores, 24 horas por dia, sete dias na semana, pela nuvem, sem sair da loja, facilitando o processo de prospecção. O algoritmo é capaz de mapear as quase 500 mil obras em andamento no Brasil e está expandindo por meio de franquias.

**Formado em administração de empresas pelo Mackenzie e fundador das empresas ProAtiva, app de treinamentos corporativos digitais, ASAS VR, startup que leva realidade virtual para as empresas e escolas; e Prospecta Obras, plataforma de relacionamento do segmento de construção civil.*

Os desafios do mercado jurídico em 2020

*Tauan Mendonça**

O próximo ano reserva desafios e oportunidades para profissionais do Direito no Brasil. Assim como já se espera para diversas áreas, a tecnologia deve forçar o setor a se reestruturar em 2020, exigindo novos modelos de negócios e perfis profissionais mais flexíveis e capazes de se adaptar às mudanças.

Mesmo que ainda de forma tímida, a automação e estruturação de dados já é uma realidade na advocacia brasileira. Contratos digitais, processos e petições eletrônicas desenvolvidos a partir de inteligência artificial e intimações enviadas por WhatsApp, são alguns exemplos de como o Direito vem buscando se adaptar às novas tecnologias e às expectativas dos clientes.

As pessoas esperam soluções cada vez mais ágeis, nesse sentido, tudo que busque simplificar e estreitar a relação com o cliente deve despontar nos próximos anos - e, sem dúvidas, a tecnologia é uma aliada.

Entretanto, um dos principais fatores que deve influenciar o mercado jurídico em 2020 é a entrada em vigor da lei 13.709/18, mais conhecida como LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados). A regulamentação, inspirada na GDPR (sigla em inglês para Regulamento Geral de Proteção de Dados) europeia, determina que dado pessoal é toda informação relacionada a pessoa natural "identificada" ou "identificável", e estabelece que o tratamento desses dados deve atender a alguns princípios de privacidade.

Por isso, principalmente as áreas de Direito Digital e de Proteção de Dados têm uma oportunidade importante. Com a LGDP em vigor, muitas empresas irão necessitar do suporte desses escritórios: primeiro, para fazer uma análise de risco, em que serão identificadas possíveis vulnerabilidades da empresa em relação ao armazenamento e tratamento de dados, e depois, a implementação da lei dentro da companhia, que também deverá envolver profissionais de Tecnologia da Informação e consultorias de transformação digital.

Seguindo a tendência dos últimos anos, a área de compliance também deve continuar com alta demanda de profissionais. Depois dos recentes escândalos de corrupção, as empresas abriram os olhos para a necessidade de um profissional que implemente mecanismos de proteção à administração pública.

Outra área que estará em alta é a do Direito Tributário, devido a tamanha complexidade dos impostos no país e também porque a Reforma Tributária deve ser uma das principais apostas do governo no próximo ano. Com ela, muitas mudanças devem surgir, demandando um olhar atento dos profissionais jurídicos.

Por conta da crise, houve muitas quebras contratuais - empresas fechando, demissão de funcionários, etc. Isso gera muitos processos na área cível, ainda mais após a aprovação da Reforma Trabalhista, o que envolve Direito Administrativo, Bancário, entre outros. Assim, esse se torna outro importante nicho de atuação dentro do segmento.

Por fim, para 2020, os profissionais do mercado jurídico deverão saber olhar para as novas tecnologias e se adaptar a um novo modelo de trabalho, já que a tecnologia vai efetivamente mudar o formato de trabalho que temos hoje. É sempre importante estar atualizado e buscar oferecer soluções simples para o cliente. Os desafios, de fato, são grandes, mas oportunidades podem ser maiores ainda! Que venha 2020!

Sobre a VITTORE Partners
http://www.vittorepartners.com.br

Consultoria boutique no recrutamento especializado nas áreas Jurídica, Tributária, Anticorrupção e de Assuntos Corporativos. A empresa nasceu em outubro de 2013, com a missão de ser os olhos de seus clientes no mercado e, sendo assim, tornar-se uma profunda conhecedora das movimentações em suas áreas de especialização. A VITTORE tem como foco principal o recrutamento para cargos de top management, sendo posições em níveis de gerência, diretoria e vice-presidência.

**Advogado e pós-graduado em gestão de negócios pela Fundação Dom Cabral. É headhunter e sócio da VITTORE Partners, consultoria de recrutamento especializada nos mercados Jurídico, Tributário, Compliance e Relações Governamentais.*

Brasil prepara o Congresso Mundial da Raça Santa Gertrudis em 2021

No período de 4 a 19 de outubro passado aconteceu nos EUA o Congresso Mundial da Raça Santa Gertrudis, evento que teve entre suas atividades o desenvolvimento do plano estratégico global da raça e contou com a presença de criadores e representantes da Associação Brasileira Santa Gertrudis, ABSG que iniciou os preparativos para o Mundial 2021.

De acordo com o diretor de marketing da entidade, o criador Gustavo Barretto, o objetivo dos mundiais é fazer uma imersão na criação de cada país onde a raça está presente, compreender as oportunidades, as ameaças, as forças e fraquezas buscando soluções por meio de um planejamento global amplo.

Durante o evento americano, cerca de 100 participantes de doze países percorreram seis mil quilômetros para conhecer o trabalho de dez fazendas em seis estados diferentes. "Foi um momento muito especial, para conhecer o trabalho de melhoramento e identificar como podemos tornar a raça cada vez mais competitiva em todo o mundo, além da troca de experiências entre criadores", afirmou.

Um dos pontos altos foi o Simpósio de Análise Global do Santa Gertrudis, que definiu o plano estratégico para a raça no mundo, onde as oportunidades de crescimento, desenvolvimento genético e divulgação de resultados foram os principais pontos de discussão.

Segundo o presidente da ABSG, Antônio Roberto Alves Correa, o Brasil surpreendeu a todos pelo seu enorme potencial de produção de carne. "Com o crescimento das exportações para mercados como a China, o Brasil precisa buscar melhorias nos criatórios a partir de parâmetros ligados a manejo, nutrição e genética. E quando se trata de genética o Santa Gertrudis reúne todas as características necessárias para a produção de qualidade que o mercado mundial busca", afirmou.

A apresentação da delegação brasileira buscou enfatizar as oportunidades de crescimento com a expansão da cadeia da carne no mercado externo. Participaram da delegação o presidente da ABSG, Antônio Roberto Alves Correa, os diretores Gustavo Barretto, Dijalma do Amaral e Luiz Ayres Marques Junior, todos também criadores em diferentes regiões brasileiras.

O potencial do mercado de carne brasileira está diretamente ligado ao potencial de crescimento dos cruzamentos com raças como o Santa Gertrudis, já adaptados a todas as regiões, segundo Correa. "Temos uma imensa perspectiva de crescimento no Brasil com a necessidade de preencher a lacuna da qualidade de carne com uma genética de resultado", explicou.

Brasil 2021

De acordo com o presidente da ABSG o momento foi de grande aprendizado e marcou o início dos preparativos para o Congresso Mundial Santa Gertrudis, que ocorrerá no Brasil em novembro de 2021.

A participação no Congresso americano já permitiu que fossem convidados criadores e técnicos para palestrar e acompanhar o evento brasileiro. "Os participantes foram unânimes em afirmar que o Brasil vive um momento muito especial e de grandes oportunidades para o Santa Gertrudis nos próximos anos, então estamos nos preparados para crescer e apresentar os números desse crescimento, assim como assumir o nosso papel de contribuir para a pecuária brasileira", contou Correa.

A meta da associação é estar com toda a programação definida dentro de um ano. O objetivo é que as delegações de todo o mundo tenham a oportunidade de se organizar para participar do evento no Brasil, que deve incluir palestras, dias de campo, leilões, julgamentos e visitas à propriedades de vários estados brasileiros. "O preparo dessa programação exige logística para voos, hospedagens, locais para palestras, receptivos em fazendas, além de todas as atividades técnicas como julgamentos e leilões. Tudo isso exige preparo com muita antecedência", disse o presidente da entidade.

A primeira reunião para montagem da comissão organizadora vai acontecer durante a Exposição Brasileira da Raça Santa Gertrudis, nos dias 6 e 7 de dezembro na Emapa, em Avaré, SP. O evento vai contar com a presença do juiz paraguaio Egon Meufeld, que é presidente da Sociedade Rural do Paraguay. Isso, segundo os organizadores, já traz para o criatório brasileiro um padrão de julgamento alinhado às exigências e perspectivas do mercado internacional.

Esse bom momento vivido pela raça, segundo Correa, compõe um cenário favorável que irá culminar num grande evento em 2021, quando o Brasil receberá o Congresso Mundial da Raça Santa Gertrudis.

Nos EUA

O Congresso americano contou com os maiores especialistas na cadeia da carne, que aplicaram o método SWOT para identificar os fatores que integram o perfil da criação no mundo e as melhores práticas para o plano estratégico global da raça, cuja meta principal é deixar a raça

do jeito que o mercado quer. Durante dois dias, criadores e técnicos do mundo todo se reuniram em New Orleans, Louisiana, para definir os melhores caminhos para divulgar e consolidar a raça em todo o mundo.

A associação americana mantém parcerias de cooperação científica com a University of Utha e a Texas University. Na primeira os representantes de doze países apresentaram um panorama da raça em cada uma das localidades representadas. Já na College Station, no Texas os criadores participaram de um Curso de Carcaça com duração de dois dias, onde tiveram aulas teóricas de avaliação e aulas práticas com o abate e apresentação da carcaça de dois animais Santa Gertrudis.

Os estados do Alabama e Texas ainda receberam dois grandes leilões da raça, com 100% dos animais vendidos, com alta valorização e o registro de vendas para a Austrália, já que se tratavam de animais com eficiência genética comprovada. "Os resultados dos leilões mostraram o quanto a raça vem sendo valorizada também nos EUA", segundo informou Barretto.

Outro ponto importante, foi a exposição realizada em Dallas, com apresentação e julgamento de animais de altíssima qualidade, quando também foi divulgada a parceria com a Associação Americana de Red Angus, que homologou o cruzamento entre as raças, num programa chamado American Red, que tem acompanhamento das universidades parceiras.

Evolução

Os resultados das ações de melhoramento da raça no mundo todo com o projeto genômica aliado ao uso de técnicas, como a ultrassonografia de carcaça para seleção de animais com padrão para carne de qualidade, vem de encontro ao crescimento da comercialização de touros no Brasil. "Esse ano a raça registrou a maior índice de comercialização de sêmen nas centrais, um crescimento de 1.000% em relação aos anos anteriores", afirmou Gustavo Barretto.

Além disso, segundo Barretto, quando a ciência é a fonte das pesquisas genéticas a chance de erro diminui enormemente, por isso tanto nos EUA como no Brasil e em todo o mundo as pesquisas científicas acompanham o desenvolvimento e a evolução genética da raça, que resulta numa raça pronta para a necessidade do mercado brasileiro.

"A evolução genética do Santa no Brasil não deixa dúvidas. Estamos no sistema Geneplus, importamos material genético dos EUA, África do Sul e Austrália e houve um grande investimento dos brasileiros nas melhores tecnologias de produção e evolução genética. Assim deixamos a raça pronta, com as características ideais para o cruzamento com o zebu e o tricross, fazemos seleção e acasalamento baseado em dados de ultrassonografia de carcaça, estamos buscando carne de qualidade com índices de EGS, MAR e AOL nos padrões esperados pelo mercado", enfatizou Barretto lembrando que atualmente são 120 criadores associados, que garantem a presença da raça nos estados de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Sergipe, Minas Gerais, Goiás, Pará, Rondônia e Rio Grande do Sul.

O Congresso americano foi uma demonstração da grande evolução genética da raça nos últimos dez anos. Segundo o criador Luiz Ayres Marques Junior, o Ziza, de Ibaté, SP, foi possível comprovar essa evolução ao visitarem as fazendas e criatórios americanos. Porém, a melhor constatação, segundo informou, é que o Brasil acompanhou essa evolução genética. "O Santa Gertrudis teve um crescimento expressivo em todos os rebanhos do mundo e o Brasil acompanhou essa evolução, especialmente com o incremento genético oriundo das importações, atestados nas provas de ganho de peso e nas avaliações de carcaça. Temos bezerros com 250 quilos na desmama e chegamos a abater animais de dois anos com 22 arrobas. Isso é tudo o que o mercado precisa: precocidade e produção. E o Santa Gertrudis tem", afirmou Ziza.

Para o criador Dijalma Aparecido do Amaral, de Turiúba, SP, o mercado global da raça, assim como a cadeia da carne no Brasil e no mundo, mostram que não há mais espaço para aventureiros. Presente nas visitas e eventos do congresso Mundial, o criador avaliou que a integração com o que há de melhor nos principais países onde o Santa Gertrudis está presente é o grande diferencial para conquistar uma posição de destaque. "O material genético disponível hoje, oriundo dos principais criatórios da Austrália, EUA e África do Sul, fazem do Santa Gertrtudis brasileiro uma raça consistente, com qualidade e perfil ideal para precocidade e ganho de peso, além do desempenho imbatível no tricross" enfatizou Amaral.

A participação no evento americano, segundo Amaral, mostrou que o Brasil vive um momento ímpar e deixou nos participantes a certeza de estarem no caminho certo. "Se pensarmos o que vamos fazer daqui há vinte anos, vamos fazer conta. Se fizermos contas vamos saber que o momento de investir na raça é agora. O que tivermos que fazer vamos fazer agora. Esse foi o grande legado do evento, que nos deu ainda mais entusiasmo e a motivação para seguir", disse.

Uma das comprovações para o bom momento da raça Santa Gertrudis é que os criadores estão chegando ao final deste ano praticamente sem touros disponíveis para reposição. Além do registro de crescimento de touros disponíveis em centrais e com uma necessidade acentuada do mercado para o melhoramento da qualidade de carcaça, a safra de touros dos principais criatórios está praticamente esgotada.

Unpark e o conceito de reinventar garagens

A Unpark, pioneira no conceito de reinventar as garagens, transformando-as em mini-centros de distribuição, acaba de ultrapassar a marca de mil estacionamentos parceiros. Com isso, a startup brasileira chega a 280 mil vagas de estacionamento, o que equivale à cerca de 3360 milhoes de m2 de espaço distribuídos em 102 cidades, de 23 estados, todas com potencial para receberem as soluções logísticas da empresa. Estes espaços ociosos já estão pré-captados para serem transformados em pontos logísticos estratégicos.

Para se ter uma ideia do potencial de expansão das soluções para garagens, a Unpark estima que cerca de 45% das garagens localizadas nos bairros mais centrais de uma cidade como São Paulo têm um alto nível de ociosidade. "Este é um padrão que acontece também em outros países, o que dá uma dimensão das oportunidades que o setor de estacionamentos apresenta para quem aposta em inovação", conclui, Samantha Barbieri, uma das fundadoras da startup.

Ao mesmo tempo em que se busca soluções para a otimização destes espaços, que, cabe ressaltar, em muitos casos estão localizados em áreas nobres das cidades, a Unpark entrega eficiência para os setores de logística que precisam agilizar a entrega da industria para o varejo ou do varejo, seja eletrônico ou físico. "Estamos focando em três dores do mercado: a dificuldade operadores logísticos em fazer as entregas em função de engarrafamentos ou restrições ao trânsito de veículos de carga, a ociosidade de estacionamentos de edifícios comerciais e a baixa eficiência do varejo em fazer suas operações de delivery", diz Michele Dim D'Ippolito, CEO e co-fundador da Unpark.

A maior parte das vagas de estacionamento pré-contatadas pela Unpark estão localizadas nas regiões norte com 02%, centroeste com 06%, nordeste 12%, Sul (25%) e sudeste (55%), centro Oeste que também concentram boa parte da frota de veículos urbanos de carga.

Para o próximo ano, segundo o CEO da Unpark, a meta chegar a 4.000 mil endereços cadastrados que equivaleriam à cerca de 8 milhões de metros quadrados. Para isso a estratégia sera formar squads regionais para consolidar a parceria com os grandes operadores de estacionamento e também aumentar a aposta em operadores com 10 unidades ou menos de de garagem para a estruturação de uma operação logística de troca de modal. Trata-se de uma solução b2b de crossdocking e estoque avançado que otimiza o custo e o tempo da logística. É de fácil instalação (plug and play), com a possibilidade de ser um espaço de logística, dentro de terrenos ou edificios garagem e comerciais, dedicado ou compartilhado entre várias empresas. A estrutura do Undocking é flexível, permitindo a utilização de gaiolas, contêineres ou prateleiras. De quebra, as empresas contratantes reduzem as chances de multas de trânsito e ampliam a segurança na carga e descarga das mercadorias.

Outra opção é o UNPOD o primeiro armário inteligente móvel e 100% digital do país e que foi lançado no segundo semestre de 2019 pela Unpark. O equipamento tem as dimensões de uma vaga de garagem e foi criado para atender às necessidades de empresas que buscam ganhar eficiência na distribuição de seus produtos, utilizando-o como um ponto de entregas avançado em centros urbanos, e também para condomínios formados por apartamentos compactos, onde a busca por mais espaço é constante. Versátil e de fácil instalação (plug and play), o equipamento pode ser adaptado para comportar espaços de armazenamentos para envelopes ou TVs de 80 polegadas.

No mercado desde o ano passado, a Unpark vem desenvolvendo pilotos com algumas das principais empresas do país, de grandes fabricantes de bebidas interessadas em reduzir custo de frete e tempo de entrega a construtoras que buscam gerar maior valor aos síndicos e administradores de edifícios. "Imagine que uma rede de varejo pode contar com postos avançados de distribuição", afirma o empresário. "E para o síndico, uma geração de receita corrente em um espaço que é cada vez mais ocioso, dada a tendência de diminuição do uso de automóveis nos grandes centros urbanos. Além da diminiução do trabalhos dos porteiros com a demanda de entregadores na portaria dos edifícios", complementa.

Sobre a Unpark

Criada em julho de 2018, a Unpark é uma startup logtech focada em reinventar a utilização das garagens, transformando-as em mini-centros de distribuição. Com sede em São Paulo, o capital da empresa é 100% nacional. Até o primeiro semestre de 2020, a previsão é de operar ao menos 40 Undockings.

Rio ao Mar: mais do que apenas mutirões

1- PRAÇA MAUÁ, 30/11/19

2- LAGOA DE MARAPENDI, 14/12/19

FOTOS: E.U. EXPERIÊNCIA ÚNICA FILMES

3- PRAIA DE COPACABANA, 22/12/19

4- PRAIA DA BICA, 11/1/20

O projeto, que visa conscientizar a população sobre o descarte incorreto do lixo que geramos e como isso afeta o mar da nossa cidade, já realizou 6 ações em pontos diferentes do Rio, e ainda realizará mais 3 até o final de fevereiro.

Realização: Id Cultura/ Parceria estratégica: Rio Eu Amo Eu Cuido / Patrocínio: Prefeitura do Rio de Janeiro, (ISS - Lei de Incentivo à Cultura) e Seadrill.

Locais e datas:

Já realizadas: Praça Mauá, em novembro, Lagoa de Marapendi e Praia de Copacabana em dezembro, Praia da Bica e Praia da Urca em janeiro de 2020;

Próximas: Praia de São Conrado e Praia do Arpoador, em fevereiro 2020.

7 mutirões, toneladas de lixo e muita história para contar!

Nesse projeto, cada ação tem sua particularidade e conta com parceiros locais, uma vez que são os maiores beneficiados pelos mutirões. Além disso, todo o lixo coletado é destinado a uma cooperativa parceira. E em todas elas, é feita uma separação prévia do material coletado, facilitando o trabalho dos catadores. Nessa separação, o lixo pode ser: bitucas de cigarro, tampinhas, rejeito, vidro, plástico duro, plástico mole, outros materiais, metais, entre outros. Os potencialmente recicláveis vão para a cooperativa, onde é feita uma melhor triagem, e a limpeza.

Na primeira ação, que aconteceu em novembro do ano passado na Praça Mauá, tivemos a ajuda de pescadores locais para recolher o lixo da água. Os voluntários puderam recolher na encosta e nos arredores da Praça e ajudaram na separação. Na segunda, na Lagoa de Marapendi, altura da estação de BRT Pontões, tivemos uma dinâmica incrível: fomos de balsa até uma parte da Lagoa para recolher o lixo do mangue e alguns voluntários puderam remar em uma canoa havaiana. E os resultados são impressionantes. Até agora, o time Rio ao Mar recolheu mais de 300 quilos de lixo.

Mas não vamos parar por aqui! Queremos deixar um legado, principalmente para os mais novos, de que o descarte correto do lixo traz melhorias para a cidade, e é uma responsabilidade de todos.

E tem mais! Ao final de tudo, vai rolar uma exposição com esculturas de material reciclado proporcional ao peso recolhido nos mutirões.

Vamos juntos por a mão na massa pela nossa cidade?

Redes sociais:
Site: rioaomar.com.br
Instagram: @rio.aomar
Facebook: @rioaomar

A timidez não te impede de alcançar o sucesso profissional!

*Leandro Gullo**

Uma queixa recorrente que ouço daqueles que buscam trabalhar suas habilidades de comunicação por meio da arte da oratória é a timidez. Quantos chegam a mim como se houvessem sido acometidos por alguma doença incurável, uma fatalidade, por assim dizer, com a qual cabe apenas aceitar e conviver.

Muitos investem grande tempo, energia e recursos em tratamentos psicológicos para pelo menos suavizar os sintomas e não deixar sua fragilidade tão evidente ao público – afinal, quem gosta de sentir-se digno de compaixão de sua plateia quando se está à frente dela?

Mas é bem verdade que muitos, apesar de seu esforço sincero, não conseguem obter um resultado que justifique todo investimento feito, vindo isto a ser mais um fator de stress e frustração para aqueles que padecem desta "paralisia social".

A vida de quem se considera tímido em si não é fácil. Principalmente daqueles que buscam destaque e crescimento profissional em cargos que envolvam gestão e liderança de equipes. O medo constante de que em algum momento alguém irá lhe passar a palavra tira seu sono e gera grande ansiedade.

Quando a situação chega a um ponto que não é possível mais adiar, passa a buscar um curso de oratória com a ideia de que lá, já que considera a timidez uma característica intrínseca de sua personalidade, receberá auxilio para construir um personagem para estes momentos de grande exposição – ledo engano.

É bem verdade que há instrutores de oratória que pensam desta forma, obtendo até mesmo alguns ganhos imediatos. Entretanto, ao meu ver, corremos um grande risco de abrir mão do que mais encanta nosso ouvinte: a nossa humanidade!

Ao criar um personagem, abrimos mão de nossos próprios traços de personalidade e de nosso real potencial como comunicadores, transformando-nos apenas num somatório de trejeitos e falas de impacto daqueles que consideramos ícones na arte de bem falar.

Acredito que ao invés de focar-se em criar um personagem, o chamado tímido deveria suspender seus juízos totalizando sobre si e abrir-se para explorar mais de sua pessoa, descobrindo traços até então desconhecidos de sua personalidade e novas ferramentas internas para alavancar sua carreira.

“Não se gerencia o que não se mede, não se mede o que não se define, não se define o que não se entende, e não há sucesso no que não se gerencia”

Mas o que realmente causa surpresa e até mesmo certa incredulidade é quando, quase num tom de confidencialidade, digo: “saiba que os “tímidos” são os que mais falam durante o curso de oratória!”. A reação de perplexidade fica evidente! Chego a ler os pensamentos dos empreendedores e diversos profissionais que se sentem vítimas deste estado de paralisia no qual a “timidez” é sentenciada sumariamente com responsável.

Para mim, é nítido ouvir: “você não sabe do que está falando! Eu mal abro a boca nas reuniões! Não tem ideia de quantos negócios eu já perdi por fugir da fala em público, seja numa reunião, palestra ou mesmo numa entrevista de emprego!”

É, eu sei. Deve soar estranho a você também, caro leitor. Mas o que a prática tem revelado a mim é que, na verdade, a raiz do problema é outra: os tímidos são na verdade os mais preocupados com sua reputação e, colocar isto em risco, é o que realmente os apavora! No fundo, a chamada timidez revela-se como uma das mais sutis das vaidades. Isso mesmo, em muitos casos, trata-se de pura vaidade!

Mas antes que você se sinta ofendido, dê uma olhada no que já dizia Luís Fernando Veríssimo em sua crônica “Ser tímido notório é uma...”. Segundo ele, “dentro de cada tímido existe um exibido gritando “Não me olhem! Não me olhem!” só para chamar a atenção.” E continua ele: “O tímido nunca tem a menor dúvida de que, quando entra numa sala, todas as atenções se voltam para ele e para sua timidez espetacular. Se cochicham, é sobre ele. Se riem, é dele. Mentalmente, o tímido nunca entra num lugar. Explode no lugar, mesmo que chegue com a maciez estudada de uma noviça. Para o tímido, não apenas todo mundo, mas o próprio destino não pensa em outra coisa a não ser nele e no que pode fazer para embaraçá-lo.”

E porque saber a causa real do bloqueio ao falar em público é tão importante se independentemente disso você continua padecendo dos sintomas, ou seja, furtando-se de alavancar sua carreira por medo de se expor?

Já dizia o famoso estatístico Edwards Deming que ganhou grande notoriedade na década de 50 ao levar as indústrias japonesas a um crescimento incrível no período do pós-guerra: “Não se gerencia o que não se mede, não se mede o que não se define, não se define o que não se entende, e não há sucesso no que não se gerencia”.

Desse modo, uma ótima estratégia para vencer a dificuldade de falar em público do “tímido” é a conquista de meios de ação, de ferramentas práticas que confiram a ele a certeza de que é capaz e a segurança de que ele pode dominar o jogo. Só assim, o “tímido”, torna-se o que muitos consideram inesperado – mas que eu, pela experiência, já espero: o mais falante e extrovertido da turma!

Quando o “tímido” vai à frente de seus colegas de turma e percebe como concretamente as técnicas de oratória podem destaca-lo de uma maneira a gerar estima e prestígio, concretizamos a afirmação de Veríssimo de que “o notoriamente tímido usa a timidez para disfarçar sua extroversão que tem o tamanho de um carro alegórico.”. Entretanto, já não mais “quebrando às portas da avenida”.

CEO e instrutor no Curso de Oratória OratiO. (www.cursoOratiO.com.br), em suas aulas,
Leandro Gullo busca estimular seus alunos a alcançarem uma fala autêntica, espontânea e criativa.

Sete tendências em inovação para 2020

*Alexandre Pierro**

A década de 20 está começando em meio a uma grande euforia em relação à inovação. Tecnologias exponenciais, startups milionárias e a certeza de que estamos vivendo a era da inovação ou morte. Mas, nem tudo é como ou mesmo na velocidade que imaginamos. Por isso, arrisco aqui alguns palpites sobre as sete maiores tendências para 2020.

1 – Big Data: A cada dia geramos mais dados que, quando bem interpretados se transformam em poderosas informações que ajudam na tomada de decisão de qualquer empresa. As soluções de Big Data, que permitem que profissionais de TI trabalhem com informações não-estruturadas a uma grande velocidade, deve se tornar ainda mais acessíveis. Um estudo realizado pelo Gartner aponta que 75% das empresas devem investir nessa tecnologia até o fim desse ano. O IDC – International Data Corporation – estima que 35 trilhões de gigabytes serão gerados em 2020. Processar esses dados é o desafio.

2 – LGPD: Enquanto o Big Data trabalha na interpretação de um volume cada vez maior de informações, a LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados, que deve entrar em vigor em 16 de agosto de 2020, tenta nos proteger dos abusos e da invasão de privacidade. Ela afetará todas as empresas – brasileiras e estrangeiras – que coletarem, armazenarem ou processarem dados pessoais de indivíduos residentes ou localizados no Brasil. Partindo do pressuposto de que a maioria das empresas já tem montanhas de dados de clientes, será necessária não apenas uma mudança de sistema, mas sim de cultura para a captação e manipulação dessas informações.

3 – 5G: A Anatel – Agência Nacional de Telecomunicações – confirmou que vai abrir a licitação de implementação da quinta geração de telefonia móvel (5G) até o final de março de 2020. E, engana-se quem pensa que o 5G e apenas uma versão melhorada do 4G. Trata-se de uma nova e disruptiva tecnologia que permitirá aplicações como carros autônomos, agricultura de precisão, cidades inteligentes, reconhecimento facial e principalmente a Internet das Coisas, onde objetos serão conectados entre si. A expectativa é que até 2025, 2,8 bilhões de pessoas sejam assinantes do 5G.

4 – Blockchain: Embora ainda esteja bastante associado ao mercado de criptomoedas, o Blockchain é uma tecnologia que irá muito além. Ele permite armazenar digitalmente registros de transações em redes descentralizadas, de forma segura e independente, conectando quem precisa de algo a quem tem, eliminando assim os intermediários. Nos próximos cinco anos, especialistas concordam que a solução se expandirá para várias aplicações pragmáticas no processamento de pagamentos, compartilhamento de dados, negociação de ações, manutenção e rastreamento de documentos. Seu impacto será tão grande que, de acordo com uma pesquisa da Deloitte, 77% dos 1.386 executivos de mais de 10 países indicaram que perderão vantagem competitiva se não adotarem essa tecnologia.

5 – China: E quando o assunto é tecnologia, a China reina quase que absoluta. O país que travou uma guerra contra os Estados Unidos em Inteligência Artificial em 2019, agora almeja sonhos literalmente mais altos: explorar Marte! A China acaba de lançar o terceiro exemplar do foguete Long March-5, um dos mais potentes do mundo. Os investimentos em infraestrutura também devem continuar por lá. Só em 2020, o país prevê um investimento de cerca de US$ 114 bilhões em transporte ferroviário, rodovias, hidrovias e aviação civil. Definitivamente, eles deixaram de ser a fábrica do mundo para se tornarem os grandes protagonistas.

6 – Zebras: Depois da febre dos unicórnios – empresas que valem mais de US$ 1 bilhão – agora parece ter chegado a hora das zebras. O movimento Zebras Unite, que surgiu nos Estados Unidos em 2017, por meio do manifesto "As zebras consertam o que os unicórnios quebram", promete ganhar ainda mais força ao pregar o fim das rodadas milionárias de investimentos para empresas incapazes de gerar lucro. O professor de marketing da Universidade de Nova York, Scott Galloway, prevê um declínio de 50% no valor de "empresas unicórnio" de capital fechado em 2020. Ao que tudo indica, será o começo do fim das empresas que beneficiam apenas seus fundadores.

7 – ISO de inovação: Num contexto de mais resultados e menos euforia, especialistas como Arthur Igreja, do AAA, preveem a volta de termos como melhoria contínua, automação e revisão de processos. Será o back to the basic, ou seja, a volta ao básico, em vez de uma corrida desenfreada pela inovação. Nesse sentido, a ISO 56.002, de gestão da inovação, que foi lançada em julho de 2019, deve ser uma grande tendência para ajudar empresas de todos os portes e segmentos no seu processo de transformação. A norma visa garantir a geração de inovação por meio de valor, já que acredita que aquilo que não gera resultados financeiros trata-se apenas de invenção e não de inovação.

Sócio-fundador da PALAS e um dos únicos brasileiros a participar ativamente da formatação da ISO 56.002, de gestão da inovação.

A maturidade de um gigante

*José Niemeyer**

O sistema do agronegócio brasileiro é hoje – basta olhar os números disponíveis -, o setor mais dinâmico da economia brasileira.

Em uma visão do território, por sua capacidade de multiplicação e sua capilaridade geoestratégica, é o setor que fundamentará cada vez mais a retomada do crescimento interno e garantirá equilíbrio no Balanço de Pagamentos no médio prazo.

Este processo ocorrerá tanto via os superávits recorrentes na Conta Comércio, como também pela entrada de Investimento Direto no setor e nas empresas coligadas.

O agronegócio continua e continuará como o principal fiador da macroeconomia brasileira.

Na vida real, seja nas fazendas, nas unidades de processamento, de logística interna e nos negócios de exportação do setor, os números são muito consistentes de acordo com o último relatório da EMBRAPA, 'Visão 2030: o futuro da agricultura brasileira" – aliás, esta organização estatal, formada por técnicos competentes e administrada pelo mérito e com planos de carreira transparentes, é mais um elo estratégico dentro do sistema do agronegócio.

Conforme o relatório, o País apresentará até 2026/2027 um crescimento significativo para a maioria dos seus produtos agropecuários de exportação.

Um aumento de 77,5% nas exportações de algodão pluma; 37,8% nas de milho; 33,5% - soja em grão; 37,6% - frango; 34,9% - carne bovina; 41,9% - carne suína; 36,4% - açúcar; 19,6% - suco de laranja; 37,6% - leite; 38,3 – celulose; dentre outros itens de exportação.

O setor também se aproximou dos grandes mercados de oferta e demanda por energia limpa.

Com o incrível aumento da produtividade de nossos canaviais, por exemplo, nossa produção de álcool para exportação é uma variável fundamental para se projetar o mercado internacional de energia hoje.

O agronegócio deve ser compreendido, sim, cada vez mais dentro da lógica dos mercados internacionais de oferta e demanda por energia. Afinal, cada vez mais a tecnologia incorpora centenas de produtos primários à base da matriz energética.

Também cumpre dizer que o agronegócio brasileiro se firmou como um vetor fundamental da nossa Política Externa. São muitos os exemplos de projetos, já em operação, que envolvem uma agenda de cooperação econômica importante entre o Brasil e países parceiros, tendo como estrutura econômica propulsora a área da agro energia.

É ascendente a carga de investimento direto norte-americano, europeu e chinês em fazendas, processadoras e distribuidoras de produtos de origem agropecuária ou mesmo no setor da infraestrutura e da logística, visando o escoamento da produção agropecuária.

São infinitas as oportunidades de negócios quando se olha o campo.

Em resumo. Cada fazenda de porte pequeno, médio ou grande se constitui, definitivamente, em uma célula embrionária de uma unidade de negócios com muito potencial.

Todo este processo - muitas vezes quase anônimo -, garantirá a qualidade de vida no campo e nas médias e pequenas cidades; acolherá migrantes e imigrantes; gerará maior desenvolvimento econômico sustentável e garantirá a segurança alimentar do Brasil e do mundo.

"... o agronegócio brasileiro se firmou como um vetor fundamental da nossa política externa. São muitos os exemplos de projetos, já em operação, que envolvem uma agenda de cooperação econômica importante entre o Brasil e países parceiros, tendo como estrutura econômica propulsora a área da agro energia."

Coordenador da Graduação em Relações Internacionais do Ibmec/RJ.

Turismo consegue aumentar em cinco vezes proposta inicial do orçamento 2020

Em seu melhor ano, Ministério do Turismo assegura orçamento de mais de R$ 1 bilhão para suas ações ao longo do ano

Para encerrar o melhor ano do turismo brasileiro, o Ministério do Turismo comemora mais uma importante vitória. A aprovação do orçamento com um valor quase cinco vezes maior do que previa a proposta original, de R$ 209,2 milhões. Em 2020, a Pasta contará com o montante de mais de R$ 1 bilhão que será destinado às ações e programas para o desenvolvimento do setor. Trata-se de um dos maiores orçamentos dos últimos 5 anos. Com isso, iniciativas já trabalhadas pela Pasta, como o Fungetur, o Prodetur+Turismo e as obras de infraestrutura terão mais recursos para impulsionar ainda mais o crescimento do Brasil.

O ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio, comemorou o salto do orçamento para o ano que vem, e destacou a importância desse recurso para a estruturação dos destinos. "Investir no Turismo é investir na economia, é gerar emprego e renda para a nossa população. Mais recursos significam mais ações que poderemos financiar e estruturar os nossos atrativos turísticos. O ano de 2019 foi um ano de importantes conquistas e em 2020 deveremos avançar ainda mais. Vamos juntos transformar o turismo do Brasil", celebrou.

O recurso aprovado é fruto da articulação de Marcelo Álvaro Antônio com parlamentares e membros do poder executivo. No segundo semestre, o ministro se reuniu com coordenadores das bancadas no Congresso Nacional das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste. Entre os objetivos destes encontros estavam a promoção da integração entre Legislativo e Executivo para uma maior sinergia na alocação de recursos no setor. "Houve um reconhecimento do Parlamento sobre a importância do turismo para a recuperação econômica do nosso país", avaliou Lia Noleto, chefe da assessoria parlamentar do MTur.

O Turismo é um dos setores com maior crescimento no país. Apenas no mês de julho, a atividade cresceu 3,4% e gerou mais de 25 mil empregos. Só no setor de cruzeiros marítimos foram movimentados mais de R$ 2 bilhões na última temporada, gerando mais de 30 mil postos de trabalho. O Turismo de Negócios também registrou bons resultados com alta de 14,7% no primeiro semestre de 2019.

Com mais recursos para 2020, a Pasta espera gerar mais empregos, promover a conectividade dos modais de transportes, dobrar o número de turistas estrangeiros, ampliar em 40 milhões o número de brasileiros conhecendo o país e mais que triplicar a arrecadação com o turismo internacional.

Expediente

O Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças - IBEF Rio de Janeiro criado em 19 de maio de 1971, na cidade de sua sede nacional, o Rio de Janeiro, é uma entidade sem fins lucrativos considerada de utilidade pública nas esferas de governo federal, estadual e municipal, apartidária e que reúne os principais executivos e empresários do país.

Avenida Rio Branco, 156/4º andar Ala C - Centro - Rio de Janeiro, RJ - CEP:20040-003
Tel: (21) 2217-5555/5566 / ibefrio@ibefrio.org.br
Institucional: ibefrio.org.br / Programação: agenda.ibefrio.org.br / Locação de Ambientes: loc.ibefrio.org.br

BIÊNIO 2019/2021 - IBEF RIO DE JANEIRO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente - *Ricardo Emmanuel Vieira Coelho*

Vice-presidente - *José Domingos Vargas*

Membros - *Gustavo Carvalho Pierotti, Jorge Saul Doctorovich, Manuel Fernandes Rodrigues de Sousa, Márcio João de Andrade Fortes, Mônica Oliveira Costa Pinto Bendia, Sérgio Burrowes Raposo e Thomas Klien*

DIRETORIA VOGAL

Consultar em: *www.ibefrio.org.br/secoes/page/64/Diretoria-Vogal*

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente - *Gustavo Damázio de Noronha*

1º Vice-presidente - *Sergio Burrowes Raposo*

Vice-presidentes - *Fernando Potsch de Carvalho e Silva, Mônica Oliveira Costa Pinto Bendia e Patricio Marques Roche*
Secretário Geral - Marcos Chouin Varejão

CONSELHO FISCAL

Presidente - *Claudio Roberto Contador*
Membros - *Luiz Affonso Neiva Romano e Paulo Sérgio Costa Lima Marques*
Suplentes - *Gustavo Tavares da Cunha Mello, João Carlos Reichmann Mader e Roberto Bar*

Revista IBEF

Conselho Editorial
Eduardo Facó Lemgruber, Henrique Luz, João Paulo dos Reis Velloso, José Gandelman, Márcio Fortes, Marcos Chouin Varejão, Merval Pereira, Nilton Molina, Roberto Lima Netto, Sidney Rezende, Theophilo de Azeredo Santos e Valmar Paes

Editor Responsável
Eduardo Cantidiano

Jornalista
Vilma Goulart (MTB 18585)

Distribuição
Simone Lira

Programação Visual
Red Design Comunicação

Fotos
Banco de imagens Red Design
Unsplash

Publicidade e Marketing
EC - Editora e Comunicação
Eduardo Cantidiano
e.cantidiano@openlink.com.br
(21) 99619-0771

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução de artigos publicados na Revista IBEF, desde que citada a fonte.
O IBEF não se responsabiliza por opiniões emitidas em artigos assinados.

IBEF
Rio de Janeiro

Associe-se

Desde 1971 representando executivos e empresários

Networking

Publicação de artigos e visibilidade
Palestras e eventos gratuitos
50% off em nossas atividades
50% off nas locações de espaços

www.ibefrio.org.br
associados@ibefrio.org.br

Tributação diferenciada sobre aposentadoria de quem vive no exterior é inconstitucional

Alíquota de 25% do Imposto de Renda cobrada de brasileira que vive nos EUA caracteriza quebra de isonomia de tratamento

O Juiz Federal Pedro Henrique Meira Figueiredo, do Juizado Especial Federal Cível de Sorocaba, SP, reconheceu a ilegalidade da incidência da alíquota de 25% no Imposto de Renda (IR) sobre a aposentadoria de um salário mínimo de brasileira que vive nos Estados Unidos (EUA). Para o Magistrado, a cobrança diferenciada caracteriza quebra da isonomia no tratamento de brasileiros residentes no exterior. O fato de residir em país distinto fez com que os proventos mensais da contribuinte fossem retirados da faixa de isenção tributária (artigo 1.º, inciso IX, da Lei 11.482/07), aplicável a todos os brasileiros e estrangeiros residentes no Brasil.

"O simples fato de o contribuinte residir nos Estados Unidos da América (ou em qualquer outro país de qualquer continente) não traduz, por si só, qualquer circunstância juridicamente relevante para fins de tributação diferenciada de sua renda", declarou.

Na decisão, o magistrado pondera que a incidência do IR, retido na fonte, sobre os proventos de aposentadoria da parte autora, à alíquota de 25%, no ano de 2016, violou, a um só tempo, os princípios da legalidade e da irretroatividade tributária.

O Juiz Federal explicou que à União não é dado cobrar tributos em relação a fatos geradores ocorridos antes do início da vigência da lei que os houver instituído ou aumentado.

"Não obstante, verifico no caso concreto que, mesmo a Lei nº 13.315/2016 tendo estabelecido o início da vigência de seu art. 3º em 1º de janeiro de 2017 (art. 5º, I), restou efetuada a incidência do IRPF, retido na fonte, à alíquota de 25%, já no mês de julho de 2016."

Além disso, ao prever a taxação dos aposentados em alíquota única, no patamar de 25%, o Juiz Federal afirmou que o legislador se esqueceu da necessidade de observância do caráter progressivo do IR, de modo a atender o princípio constitucional da capacidade contributiva.

"É expresso o artigo 153, parágrafo 2.º, inciso I, da Constituição da República, ao prever que o Imposto sobre a Renda será informado pelos critérios da generalidade, da universalidade e da progressividade, na forma da lei."

Com esse entendimento, o Magistrado reconheceu a ilegalidade (antes da vigência da Lei 13.315/16) e a inconstitucionalidade (após a vigência da Lei 13.315/16) da incidência de IR sobre os proventos de aposentadoria auferidos pela parte autora à alíquota única de 25%, de modo que a tributação sobre sua renda se dê independentemente do local de sua residência permanente, segundo a lei vigente a todos os brasileiros e estrangeiros aqui domiciliados.

Assessoria de Comunicação Social do TRF3

Tucunaré, espécie da nossa Bacia Amazônica, é exuberante, persistente e guerreiro.

FAÇA SUA ESCOLHA.

Presente em 500 escritórios em 80 países.

29 anos

Lopes, Machado
Auditors, Tax, Consultants & Business Advisers

Independent Member of BKR International

55 21 2156-5800

SEDE: Rio de Janeiro - RJ | São Paulo - SP | Recife - PE | Belo Horizonte - MG

novosnegocios@bkr-lopesmachado.com.br | www.lopesmachado.com

Russell Bedford

taking you further

NETWORK OF THE YEAR

Winner

2019

INTERNATIONAL Accounting BULLETIN

www.**russellbedford**.com.br

contato@russellbedford.com.br (55 11) 4007.1219